

Anais do 49° COMUABC

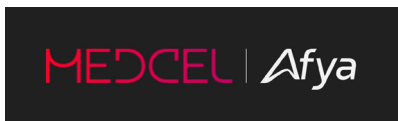
Congresso Médico Universitário do ABC

12 a 16 de Agosto de 2024

DOI: <http://doi.org/10.7322/abcshs.comuabc49.2915>



Apoio



COMISSÃO TÉCNICA

DIRETORIA GERAL

Presidente:

Amanda Possari de Andrade

Vice-Presidente:

Pedro Luiz Marques Canciani

Tesoureiro:

Paula Christina Cavallini de Melo Maricondi

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL (DCC)

Coordenação:

Bruna Pagni Remondini
Mariana de Oliveira Levorin
Victor Henrique Pereira da Silva

Membros:

Allya Soares Ali Ali
Carolina Skiarski Tegoshi
David Garcia De Alcaraz Conti
Guilherme Pinn
Henrique Tamanaha
Isabela Thereza Gobo Viotto
Júlia Andréo E Silva
Lais de Barros Glaeser
Laura Da Silva Rodrigues
Marina Arbex Rodrigues Piscopo
Marina Paschoal Silva
Rafael Albano Ceroni
Tarik Reda Domingues Hayek
Victor Cypriano Campos
Victor Gordon Barberi
Yasmin Cocato Neme

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO (DD)

Coordenação:

Bruna Yvetha Oliveira Tondato
Loren Yuki Shimuta Handa
Sara Italiano Moreira Rojo

Membros:

Ana Julia Vilela Soares Oshiro
André Oliveira Sette dos Santos
Arthur Brunharo Gomes
Daniela Pedro Fontes
Fernanda Kimi Calderoni
Juliana Ataíde Lorey

Maria Eduarda Rangel Patury Machado Dias
Mariana Caratin Correia
Marina Oyakawa Aragaki
Nicolas Martins Del Nero
Pedro Henrique Fernandes Gimenes
Sofia de Pinho Passos

DEPARTAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS (DTC)

Coordenação:

Bárbara Abadia Sampaio
Beatriz Gau Ribeiro
Giovanna Maria Gimenez Testa

Membros:

Ana Luísa Buragas Frias
Ana Luísa Juttel E Silva
Ana Luisa Rasmussen
Ana Luiza Nascimento Militerno da Fonseca
Beatris Lucio Galele
Beatriz Okamura Monteiro
Estela Campos Bettini
Laura Freire Diogo
Mariana Ayoung Hyun
Marina Meirelles Paredes Muradian
Pedro Peres Frezza
Pedro Vallone Kobbaz
Rafaela De La Cruz Nakaura
Sarah Grunberg Almeida Prado

DEPARTAMENTO DA MÍDIA

Coordenação:

Amanda Gaspar Lontro Hermsdorff
Carolina Barreto de Almeida
Eugênia de Michelli Nolasco

Membros:

Arthur Garcia Castro Thiede
Clara Coli de Medeiros
Helena Pinheiro Carvalho
Isabel Hartstein Bitencourt Dantas
Johanna Alves Fischer
Luana Arida Carvalho
Luana Kitagawa Cunha Soares
Marina Orlandi Junqueira Netto
Raphael Souto Henriques
Rodrigo Makoto Kikugawa
Victoria Vieira de Melo Rodrigues

DEPARTAMENTO DA SECRETARIA

Coordenação:

Eduardo Neto Bianchi
Marina Pavarine de Paula

Membros:

Amanda Martins Fonseca
Beatriz Huck Navarro
Beatriz Kruglensky Lerner
Bruna Moretti Kus
Debora Saraiva Georgetti
Estella Freitas Silvestri
Laísa De Assis Cabral
Maria Clara Homem De Mello Reis
Maria Julia Ferreira Martins
Mariana Bicudo Weinmann
Marina De Jesus Faria
Sofia Zacharkiv Pinto E Silva
Sophia Lourenço Sátiro Batista
Sophia Viviani Sintoni
Vinicius Silvi Barros

DEPARTAMENTO SOCIAL

Coordenação:

Isabela Lenski Arantes
Juliana Aparecida Genaro Ferreira
Pedro Luca de Carvalho Delgado

Membros:

Ana Luiza Cantoni
Flávia Charmillot Silva
Flávia Gimenes Paschoal
Gabriel Andrade Evangelista
Gabriela Fenile de Carvalho
Gustavo Lolli
Heloisa Bragato Jacob
Isabella Biagioni Rodrigues
Isabella Conti de Assunção
Isabella Di Pietro Carneiro
João Carlos Burunzuzian
Lígia Del'Agnolo Mazer
Manuela Barile Zucato
Milena Melo
Pedro Torao Ueda
Vinicius Pinheiro Lobo Braga
Vitória Miranda do Amaral

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Teresa Mana Gonçalves Santomauro
Andrea Paula Kafejian Haddad
Anete S Grumach
Antonio Carlos Palandri Chagas
Bruno de Brito
Claudio Campi de Castro
Cristiani de Zotti Nassif
Daniel Paulino Venancio
Daniel Rinaldi dos Santos
David Feder
Davimar Miranda Maciel Borducchi
Debora Krutman Zveibil

Elci Barreto
Jairo Cartum
José Luis da Silva
José Manoel dos Santos
Juliana Mora Veridiano
Lígia de Fátima Nobrega Reato
Marcia Rodrigues Garcia Tamosauskas
Marcio Abreu Neis
Maria Alice Melo Rosa Tavares da Silva
Maria Lucia Tomanik Packer
Marisa Veiga
Murilo Sarno

Nicolás Antonio Douglas Gomez
Odete Miranda
Pablo Elías
Pedro Munoz Fernandez
René Crepaldi Filho
Ricardo Souto
Roberto Lopes de Almeida
Silmara Conchão
Sílvia Oliveira
Sonia Hix
Tania Govato
Valeria Mozetic Barros

Palavra da presidente

Referência na área em todo país por seu prestígio e grandeza, chega esse ano a 49ª edição do Congresso Médico Universitário do ABC. Motivo de grande satisfação entre seus alunos, professores e colaboradores, o Congresso busca ir além dos temas dados durante a graduação, em busca de uma formação humana e profissional excepcionais.

O evento tem como principal objetivo estimular a introdução dos estudantes no mundo da pesquisa científica e garantir-lhes maior aproveitamento durante a faculdade de Medicina. Para isso, contamos com profissionais convidados de grande renome, que contribuem para a excelência de sua execução. Além disso, garantimos espaço para os alunos apresentarem seus trabalhos científicos e se aperfeiçoarem na pesquisa.

Todo esse sucesso é garantido pelo trabalho dedicado de sua comissão organizadora, formada por alunos do primeiro ao

quarto ano de Medicina, que se empenha para que a cada ano a edição seja mais atualizada, inovadora e completa. O propósito é formar médicos que não saiam da faculdade apenas com a teoria dada em salas, mas também desempenhem senso crítico e busca pelo melhor em sua profissão.

É com enorme satisfação que celebramos o empenho dos alunos e orientadores na produção científica. Acredito que o esforço de todos resultará em mudanças positivas no constante avanço do conhecimento. Assim, desejo que o COMUABC continue sendo essa porta de entrada para muitos na busca pela ciência.

Amanda Possari de Andrade
Presidente do 49º COMUABC

Palavra da professora homenageada

Quero saudar, primeiramente, os nossos queridos acadêmicos, que assumiram a responsabilidade dessa edição do COMUABC, em meio a tantas adversidades no campus do Centro Universitário FMABC, “mas tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”, escudo-me em Fernando Pessoa, já vislumbrando o sucesso desse conceituado evento.

Tentei entender por que, entre tantos outros de mérito igual ou maior, fui eleita Patrona do Congresso Médico Universitário do ABC, considerado um dos maiores eventos do gênero no país, e só identifiquei como razão indiscutível o sentimento singular da amizade que nos envolve, sendo eu uma professora que todos podem contar.

Quanta responsabilidade!

Que enorme alegria!

Responsabilidade por ser inspiração e alicerce de alunos capazes de organizar um evento desta magnitude. Eu lhes dei apenas

o básico, de uma relação de ensino e aprendizado. Vocês são muitos, se potencializam pelo número; e o todo ficou imensamente maior e melhor.

Alegria por fazer parte da história do COMUABC, somando os anos de Professora Homenageada e Patrona são 9 anos.

A semana acadêmica é momento de compartilhar aprendizado e ampliar o relacionamento entre colegas, principalmente daqueles que têm o árduo trabalho de organizar este evento, sem perder o foco no conhecimento médico científico.

Eu espero que todos tenham momentos únicos neste 49º COMUABC!

Profa. Dra. Davimar Miranda Maciel Borducci
Professora Homenageada do 49º COMUABC

RESUMOS

CATEGORIA BÁSICO EXPERIMENTAL

BAS-01 DETERMINAÇÃO DA CARGA MICROBIANA ANTES E APÓS DESINFECÇÃO COM TECNOLOGIA UVC EM UNIDADE ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL

Giulia Yuni Davanço, Matheus de Figueiredo Torres, Ivani Cristina Santos Costa, Eloisa Basile Siqueira Ayub, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Inneke van der Heijden Natário.

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giuliyuni@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAs) apresentam extrema relevância atual pois podem acarretar um aumento expressivo no tempo das internações, elevando significativamente os gastos públicos no SUS. Com intuito de minimizar a disseminação de microrganismos, o uso da radiação UVC surgiu como um importante adjuvante na desinfecção de ambientes hospitalares. O trabalho tem como objetivo avaliar a carga de microrganismos antes e após o uso da desinfecção UVC como adjuvante ao método de limpeza convencional em ambiente hospitalar. **MÉTODO:** O estudo foi realizado na enfermaria de oncologia do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC), de onde foram coletadas amostras do leito e seus arredores em 3 momentos distintos: logo após sua desocupação (momento A), após limpeza mecânica realizada pela equipe responsável (momento B) e após a desinfecção com radiação UVC (momento C). As amostras foram semeadas em placas com meio de cultura cromogênico e ágar sangue e quantificadas UFC, comparando os diferentes momentos das coletas. **RESULTADOS:** Foram obtidas 124 amostras de cada momento (A, B e C) em 8 coletas distintas de 4 quartos da enfermaria oncológica do HEMC. Em relação às culturas feitas em agar sangue (AS), foi observado crescimento microbiano em 79,84%, 64,52% e 27,42%, respectivamente nos momentos A, B e C. Já nos meios cromogênicos, tais porcentagens foram de 74,19% (A), 57,26% (B) e 25,81% (C). Os locais que apresentaram maior taxa de positividade logo após a alta foram os colchões dos leitos, interruptores, suporte de soro e barra de apoio do banheiro. Já os locais que apresentaram maior impacto com o uso da UVC foram grade do leito, interruptores, suporte de soro e barra de apoio do banheiro (37,5%). **DISCUSSÃO:** Foi observada diminuição da carga microbiana após o uso de UVC em todos os pontos de coleta. Apesar da diminuição da carga microbiana após a limpeza terminal na maior parte dos pontos de coleta, em 3 deles houve aumento do crescimento microbiano, sugerindo possível problema no protocolo de limpeza. **CONCLUSÃO:** Houve redução da carga microbiana em todos os pontos de coleta após desinfecção complementada com UVC, mostrando que o uso desta tecnologia pode proporcionar uma diminuição expressiva de microrganismos ambientais garantindo assim um ambiente microbiologicamente mais seguro para o paciente oncológico. **APOIO FINANCEIRO:** FAPESP.

Palavras-chave: UVC, IRAS, microbiologia, higiene hospitalar

BAS-02 VALOR PROGNÓSTICO DA EXPRESSÃO DE LIF NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Maria Paula Duran Penteadó, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Beatriz da Costa Aguiar Alves Reis

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
maria.penteadó@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento tumoral envolve a interconexão de várias vias de sinalização e microambiente celular e, neste contexto, a análise de perfis de expressão gênica em células sanguíneas periféricas tem sido explorada como uma abordagem para a detecção precoce do câncer de mama. Assim, objetivamos avaliar o potencial diagnóstico e prognóstico da expressão de LIF (uma citocina induzida por hipóxia) no sangue periférico de mulheres com câncer de mama e associá-la com parâmetros clínicos destas pacientes. **MÉTODO:** Incluídas mulheres >18 anos com diagnóstico de câncer de mama confirmado por exames clínico-patológicos, sem outras condições médicas prévias. Foram coletadas amostras de sangue periférico de pacientes ao diagnóstico e durante a quimioterapia, além de amostras de mulheres saudáveis. A expressão de LIF foi avaliada por qPCR e obtida pela fórmula $2^{-\Delta\Delta Cq}$. **RESULTADO:** Não houve diferença de expressão de LIF entre pacientes e doadoras ($p=0,61$ - Mann-Whitney test) ou nos diferentes estádios da doença; entretanto, houve aumento de LIF no sangue das pacientes com resposta ao tratamento durante seu seguimento ($p=0,0112$); a correlação entre a expressão de LIF e HIF1a e entre LIF e heparanase nos diferentes momentos de coleta de sangue foi negativa e moderada ($p<0,0001$, $r=-0,4788$, $r=-0,4774$ e $r=-0,4734$ - Spearman test); houve correlação negativa e moderada entre a expressão de heparanase e de LIF ($p=0,0006$; $r=-0,3180$) no momento do diagnóstico da neoplasia. **DISCUSSÃO:** Nossos resultados indicam que a expressão de LIF não difere entre pacientes e mulheres saudáveis, descartando seu uso como ferramenta diagnóstica por biópsia líquida. Mas a expressão de LIF aumenta ao longo do tratamento em pacientes com resposta positiva ($p=0,0112$), sugerindo seu potencial como marcador

prognóstico. Houve correlação negativa entre a expressão de LIF e HIF1a, e heparanase, todos associados a um prognóstico desfavorável. **CONCLUSÃO:** A expressão do gene LIF em amostras de sangue de pacientes com câncer de mama pode refletir uma interação entre as diversas funções de LIF na tumorigênese, regulação imunológica e interações com o microambiente tumoral e seu utilizada como uma ferramenta de avaliação prognóstica.

Palavras-chave: Neoplasia; LIF; Expressão gênica; Biópsia líquida.

BAS-03 ESTUDO DOS EFEITOS DO EXTRATO DE FOLHA DA MORINGA OLEIFERA EM CAMUNDONGOS COM DISTROFIA MUSCULAR

Giulia Thibes Ponzoni Ciuccio, Julia Yamanaka Agnelo, Rafael Reis Scalsese, Paula Carta Ribeiro da Silva, David Feder, Paula Fratini

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giulia.ciuccio@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética recessiva ligada ao cromossomo X, cujos sintomas iniciam-se na infância, associados à musculatura estriada esquelética. Mutações no gene DMD levam à perda da proteína distrofina, que estabiliza a membrana de células musculares esqueléticas. Sua deficiência gera degeneração progressiva das fibras musculares. Os animais mais utilizados em estudos sobre DMD são camundongos mdx, que apresentam semelhanças nos sintomas dos portadores humanos, fácil reprodutibilidade e menor tempo de vida. O uso de folha de Moringa oleifera (MO) é promissor, pelas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes dessa planta, que podem atenuar a fisiopatologia da DMD. **MÉTODO:** Os animais foram divididos em grupos controle e experimental. As folhas de MO foram secas, pulverizadas e maceradas, formando um extrato, administrado por gavagem durante 8 semanas. O estudo avaliou o efeito do uso do extrato de folha de MO no músculo distrófico dos animais, mensurando alguns parâmetros, como: força muscular dos camundongos, morfologia dos músculos quadríceps, extensor longo digital, tibial anterior e diafragma, diâmetro das fibras, contagem de núcleos centrais e dosagem de creatinoquinase (CK) sérica nos animais. Ureia, TGO e TGP foram dosadas para avaliar toxicidade do tratamento. Os resultados passaram por análise estatística em software apropriado. **RESULTADOS:** Observou-se relevância na redução da concentração sérica de CK e de TGO em animais distróficos tratados e aumento da força muscular dos animais. Contudo, houve aumento na proporção de núcleos centrais e aumento na concentração de TGP em animais distróficos tratados. **DISCUSSÃO:** Considerando as propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes da MO, seu uso pode trazer benefícios no tratamento dos sintomas da DMD. A redução de padrões bioquímicos como CK e TGO pode indicar ação da droga contra a fragilidade celular, causada pela deficiência de distrofina, além de aumentar a força muscular dos animais. O aumento de TGP, no entanto, pode sugerir toxicidade hepática da droga em animais doentes. O aumento de núcleos centrais pode sugerir potencial da droga em agir na estrutura muscular dos animais. **CONCLUSÃO:** resultados benéficos foram observados, porém novos estudos são necessários para esclarecer mais efeitos positivos e negativos da M. oleifera no contexto da DMD.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Moringa oleifera; Camundongos Endogâmicos mdx; Músculo Esquelético.

BAS-04 O IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIA UVC COMO ADJUVANTE DA HIGIENE HOSPITALAR

Matheus de Figueiredo Torres, Giulia Yuni Davanço, Eloisa Ayub, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Ivani Cristina Santos Costa, Inneke Marie van der Heijden Natário

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
matheus.torres@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são extremamente prevalentes no meio hospitalar, causando prejuízos econômicos e sociais. O uso da tecnologia de radiação ultravioleta faixa C (UVC), é um importante adjuvante na desinfecção de ambientes ao impedir a replicação de microrganismos. O trabalho tem como objetivo comparar a densidade de incidência de IRAS e de isolados resistentes em uma enfermaria hospitalar, do período anterior e após a introdução da tecnologia UVC como protocolo de desinfecção. **MÉTODOS:** Como intervenção do estudo, um novo protocolo de desinfecção, em que o UVC desempenhou papel adjuvante na higiene hospitalar, foi elaborado em conjunto com a SCIH do Hospital Estadual Mário Covas e aplicado por 6 meses. Foram analisados e tabulados os dados referentes às IRAS, no ambiente de enfermaria oncológica. Foi realizado um recorte do mesmo período do ano pelos quatro anos anteriores (2019 a 2023) e comparados com os números encontrados durante os seis meses (novembro de 2023 a maio de 2024, excetuando março) com adjuvância do UVC a partir de uma análise estatística comparativa. **RESULTADOS:** No período pré-intervenção, a média de IRAS nesses 6 meses foi de 37,75 casos novos (6,29 casos/mês), enquanto no período pós-intervenção, em 4 meses de registro, foram registrados apenas 12 (3 casos/mês). Os 6 meses anteriores à intervenção registraram 31 casos novos (5,16 casos/mês) e 5 IRAS causadas por bactérias multirresistentes (0,83 casos/mês), enquanto no período dos 4 meses pós-intervenção não foi registrada nenhuma por multirresistentes. **DISCUSSÃO:** Quando comparadas

as métricas pré e pós-intervenção, percebe-se uma redução do número de casos novos de IRAS após a introdução do protocolo com uso de tecnologia UVC, independentemente se comparado aos 6 meses anteriores ou ao mesmo período em anos anteriores. Dentre as hipóteses causais, suspeita-se causa multifatorial: morte microbiana e diminuição do isolamento de microrganismos patogênicos típicos do ambiente, incluindo aqueles com resistência aos antimicrobianos utilizados na prática médica. **CONCLUSÃO:** O uso da tecnologia UVC reduziu a quantidade de casos novos de IRAS em relação ao período pré-intervenção. O novo protocolo também minimizou a emergência de infecções clínicas causadas por bactérias multirresistentes. **APOIO FINANCEIRO:** FAPESP.

Palavras-chave: UVC; IRAS; higiene hospitalar; resistência bacteriana.

BAS-05 AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE HMSH2 E HMSH6 EM MENINGIOMAS

Giovanna Sayuri Dorigatti Sakurai, Flávia de Sousa Gehrke

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giovanna.sakurai@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Meningioma é um tumor que atinge as meninges, principalmente afetando as células aracnoides meningoteliais do cérebro. Afetando mais de 8,83/100.000 pessoas por ano, segundo um estudo de 2020. Esse trabalho visa a avaliação dos biomarcadores MSH2 e MSH6 referentes a material de tumor sólido em pacientes com meningioma. **MÉTODO:** Foram critérios de inclusão os doentes que possuíam idade superior a 18 anos, ambos os sexos, diagnosticados com GLIs, com ressecção cirúrgica. Para a extração de RNA e DNA do tumor em parafina será utilizado RNeasy FFPE kit. O material foi quantificado utilizando-se o espectrofotômetro NanoDrop Lite. Para desenhos dos oligonucleotídeos específicos foi utilizado o software IDT™ Primer Design. Foi utilizado o equipamento 7500 Fast Real Time PCR Systems para quantificar a expressão gênica. As variáveis qualitativas serão apresentadas por frequência absoluta e relativa. Para todas as análises será utilizado o nível de confiança de 95%. **RESULTADO:** Recebemos amostras de 15 pacientes (73,4% sexo masculino e 26,6% sexo feminino). A média de idade é de 56 anos (57,6 anos sexo masculino e 51,7 anos sexo feminino). Este estudo preliminar detectou a expressão de hMSH2 em duas (13,3%, considerando n=15) e de hMSH6 em nove (60%, considerando n=15), sendo que um dos pacientes expressou tanto MSH6 quanto o MSH2. **DISCUSSÃO:** O resultado indica que hMSH2 não aparenta ser um biomarcador ideal através de biópsia de tumor, enquanto o hMSH6 se mostra promissor. Porém é importante ressaltar que o número de amostras testadas foi pequeno sendo assim inconclusivo. Isso contrapõem um estudo semelhante realizado com amostras de menores de 18 anos, a doença nessa faixa etária possui um caráter mais agressivo e maligno, podendo assim justificar, porque não identificamos a expressão desse gene na faixa etária pesquisada. **CONCLUSÃO:** Esse estudo preliminar identificou a necessidade de estudos mais detalhados quanto a expressão do gene MSH6 em pacientes maiores de 18 anos na pesquisa de meningiomas. Além disso, o gene MSH2 na população testada foi quase inexpressivo em pacientes maiores de 18 anos. Por fim, vale lembrar que o número de amostras testadas foi pequeno, sendo necessário mais dados para que haja uma conclusão sobre o assunto.

Palavras-chave: Meningioma; Proteína 2 Homóloga a MutS; Proteína 6 Homóloga a MutS; Neoplasias Encefálicas.

BAS-06 ESTUDO DO TRATAMENTO DA DISTROFIA MUSCULAR EM CAMUNDONGOS COM EXTRATO DA SEMENTE DE MORINGA OLEIFERA

Julia Yamanaka Agnelo, Giulia Thibes Ponzone Ciuccio, Rafael Reis Scalese, Paula Carta Ribeiro da Silva, Paula Fratini, David Feder

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
julia.agnelo@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma das distrofinopatias mais prevalentes na população. Sua causa provém de uma mutação de herança recessiva no gene DMD responsável pela expressão da proteína distrofina. Essa mutação resulta na perda dessa proteína levando a uma desestabilização do sarcolema das células musculares esqueléticas e uma consequente degeneração das fibras musculares. No entanto, a busca por tratamentos eficazes, assim como a cura dessa doença, têm sido um desafio importante para a melhora da qualidade de vida dos pacientes portadores dessa distrofia. A Moringa oleifera, por ser uma planta que se caracteriza por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, tende a apresentar importância significativa na atuação dos mecanismos fisiopatológicos da DMD. **OBJETIVO:** Essa pesquisa teve como objetivo a análise dos efeitos do extrato da semente de Moringa oleifera nas células musculares dos camundongos mdx portadores da distrofia, onde foi avaliada a força muscular dos animais e a morfologia dos músculos extensor longo digital, tibial anterior, quadríceps e diafragma. Foram mensuradas também, enzimas hepáticas e CPK, que passaram pela análise estatística adequada para o estudo da evolução da doença pós-tratamento. **MÉTODOS:** Foram utilizadas sementes da Moringa oleifera que foram coletadas e, então, secas em estufa e pulverizadas a pó grosso a fim de formar um extrato. Esse extrato foi administrado em camundongos mdx que foram utilizados neste estudo devido à semelhança relativa entre a distrofia muscular apresentada por esses animais e pelos portadores da DMD. Foram utilizados 16 camundongos

mdx machos (camundongos distróficos) com 2 meses de vida provenientes do biotério da FMABC e 16 camundongos C57Bl/10 (camundongos saudáveis). **CONCLUSÃO:** Após a finalização do estudo, foi possível observar uma pequena diminuição da concentração das enzimas hepáticas, assim como uma diminuição de núcleos centrais nos músculos afetados dos camundongos tratados com extrato de Moringa oleifera quando comparados aos animais não tratados. No entanto, não foram observadas diferenças na comparação do impulso de segurar entre os grupos tratados e não tratados.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Moringa Oleifera; Camundongos mdx; Músculo estriado esquelético.

CATEGORIA CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CSH-01 SAÚDE DIGITAL: BARREIRAS QUE PODEM COMPROMETER O PRINCÍPIO DA EQUIDADE

Bruno Manliang Liu, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
brunomanliang@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde digital vinha crescendo nos últimos anos, mas, a pandemia da COVID-19 trouxe grandes transformações. Saúde digital se refere às ferramentas tecnológicas que ampliam e facilitam o acesso a informações e recursos de saúde pública e prestação de serviços à saúde. Apesar dos benefícios, ela poderá realçar a desigualdade social, ferindo um dos princípios doutrinários do SUS: a equidade. Debater o tema é necessário. **MÉTODOS:** Estudo de revisão narrativa de literatura na base de dados PUBMED aplicando os descritores ([digital health[Title] AND (equity[Title]), utilizando o filtro dos últimos 5 anos e artigos obtidos na íntegra. **RESULTADO:** Foram selecionados 51 artigos que identificaram as barreiras e os facilitadores conforme a pluralidade da população ao acesso à tecnologia da saúde digital embasadas em quatro campos: a) individual, relacionado à literacia digital, isto é, a alfabetização digital, que depende da competência e capacidade necessárias para a compreensão de linguagem e ao desejo e disposição da pessoa para usar a tecnologia; b) interpessoal envolvendo o preconceito tecnológico ainda vigente; c) comunitário, vinculado à estrutura disponibilizada às pessoas vulneráveis; e d) social que depende de políticas públicas tecnológicas nas três esferas governamentais. **DISCUSSÃO:** A saúde digital é fundamental para a saúde pública e para a medicina, dado que as plataformas online e móveis são úteis para o acesso a informações e recursos de saúde. Por sua vez, é necessário aprofundar o acesso a todas as pessoas, garantindo as mesmas oportunidades ao alcance das ferramentas, especialmente, em um país com extrema desigualdade social. **CONCLUSÃO:** A saúde digital pode proporcionar melhorias na qualidade do cuidado à saúde, o entanto, ela pode evidenciar a polarização, pois, nem todos têm acesso à tecnologia, principalmente a população marginalizada. Apesar de poucos estudos, discutir os principais fatores relacionados a iniquidade é fundamental na busca de soluções que garantam a equidade na saúde digital.

Palavras-chave: equidade; saúde digital e determinantes digitais da saúde.

CSH-02 AVANÇOS E DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS INTEGRADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

Carina Angelo de Freitas, Nivaldo Carneiro Junior, Vania Barbosa do Nascimento

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carinaangelof@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial já é uma realidade bem próxima tendendo a aumentar. Assim, um modelo integral de saúde voltado para essa população se mostra necessário. No entanto, todos os modelos são recentes e possuem dificuldades de implementação. Dessa forma, esta revisão de escopo busca identificar quais são os avanços e desafios para a organização dos cuidados integrados do idoso. A fim de inspirar a elaboração de futuros modelos de atenção à saúde para a população idosa. **MÉTODOS:** Optou-se pela revisão de escopo obedecendo os critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) guidelines. Foram utilizadas as plataformas de busca nos últimos 10 anos. Os artigos selecionados foram apreciados por 2 pesquisadores. Utilizou-se os seguintes descritores (Mesh) e seus sinônimos: "Aged" OR "Aged, 80 and over" OR "Octogenarians" OR "Nonagenarians" OR "Centenarians" OR "Vulnerable Populations" OR "Aging" OR "Geriatric Assessment" AND "Delivery of Health Care, Integrated" AND "Quality of Life" OR "Health Promotion". **RESULTADOS:** A busca resultou em 1409 artigos, sendo 45-PubMed, 663-SCOPUS, 27-Web of Science e 421-BVS. Eles foram analisados por título, resumo e texto integral, com base critérios de exclusão pré-determinados. Assim, 10 artigos foram selecionados para a revisão de escopo. **DISCUSSÃO:** A literatura possui, em maioria, análise de cuidados voltados para os idosos frágeis, assim como nos artigos selecionados. Analisando os artigos com base nos tópicos reunidos pela Organização Mundial da Saúde para a estruturação de cuidado integrado para o idoso: (a) necessidade de uma equipe capacitada e o envolvimento da comunidade; (b) presença governamental; (c) reorientação do modelo de cuidado e (d) coordenação dos setores; poucos foram os artigos que

tiveram experiências seguindo os 4 tópicos. Porém, a maioria dos estudos incluiu uma equipe multidisciplinar capacitada e envolvimento proativo da comunidade, mostrando como um diferencial no cuidado integrado do idoso. **CONCLUSÃO:** A literatura indica uma falta de experiências de cuidados integrados voltados para todos os idosos, não somente o frágil. Além de necessitar de mais dados para avaliar os benefícios para a população idosa.

Palavras-chave: Prestação Integrada de Cuidados de Saúde; Idoso.

CSH-03 PARTOS ORIUNDOS DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UM ESTUDO COMPARATIVO NA REGIÃO NORTE

Heloísa Beloto, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
heloisa.beloto@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A violência sexual é problema de saúde pública e representa a violação dos direitos humanos independentemente da idade da vítima, mas sua gravidade é mais pronunciada quando afeta pessoas em vulnerabilidade. Desde 2009, o Brasil adotou uma postura defensiva em relação a essas pessoas com a inclusão do artigo 217^a, que determina ser crime manter conjunção carnal ou qualquer ato libidinoso em menor de 14 anos, não obstante, ao consentimento da vítima ou a relação afetiva com o agressor. Entretanto, a realidade brasileira mostra um elevado número de meninas menores de 14 anos que engravidam e não conseguem realizar a interrupção da gestação permitida por lei. O objetivo desse estudo é abordar o tema por meio de levantamento de dados extraídos do DataSUS sobre partos realizados em menores de 14 anos nas macrorregiões Norte do Brasil. **MÉTODO:** Levantamento de dados da plataforma do Ministério da Saúde entre 2017 a 2023. Os filtros de busca foram: Mobilidade Hospitalar SUS – por local de residência; Internações por Região: Unidade Federativa; e Faixa etária 1: 5 a 14 anos; Região Norte; CID 10 capítulo XV – gravidez, parto e puerpério. **RESULTADO:** Foram notificados 29.314 casos de gravidez, parto e puerpério na região Norte entre 2017 a 2023. Com base neste número, 27.167 gestações resultaram em parto e 2.147, em abortos. Amazonas e Pará possuem os maiores números absolutos de parto na região Norte, com um peso significativamente maior em relação aos casos totais. **DISCUSSÃO:** O levantamento realizado evidencia o elevado número de crianças menores de 14 anos que sofrem violência sexual. São cifras que atingem proporções inaceitáveis. Essas meninas que passaram pela experiência de gravidez ou interrupção da gestação foram vítimas de estupro e, muitas delas, tiveram a anuência de familiares, como destacado em uma reportagem recente em um jornal de grande tiragem. **CONCLUSÃO:** A discussão do tema é necessária para que algumas respostas sejam dadas: “Qual o papel da sociedade nesse cenário?” “Quais as políticas públicas que necessitam ser implementadas urgentemente para educar, orientar, acolher e tratar essa população?”

Palavras-chave: Abuso Infantil; Violência; População Vulnerável; Gravidez.

CATEGORIA CLÍNICO

CLI-01 AVALIAÇÃO DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 E SUAS RELAÇÕES COM O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Giulia Yuni Davanço, Matheus de Figueiredo Torres, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giuliyuni@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o vírus SARS-CoV-2 é responsável pela pandemia da doença COVID-19. Uma das particularidades da doença é a ausência de tratamentos medicamentosos específicos para tratá-la, o que resultou em uma gama extensa de fármacos utilizados para tratamento dos pacientes. Observou-se nos pacientes internados diversos efeitos adversos no sistema cardiovascular devido à ação do vírus sobre o receptor ECA-2. Ademais, em pacientes em situação de pós-cura, observou-se a permanência de alguns sintomas oriundos da fase aguda da doença, bem como sintomas que antes não estavam presentes. A esse conjunto de sintomas, intitulou-se como síndrome pós-COVID. **MÉTODOS:** foram avaliados 60 pacientes de ambos os sexos, ao menos 6 meses após a cura da COVID-19, sendo atendidos em um ambulatório especializado montado para a pesquisa. Ademais, foi feito um eletrocardiograma de 12 derivações e coleta de sangue periférico de todos os pacientes para avaliação de biomarcadores sorológicos de lesão cardiovascular. **RESULTADOS:** foram atendidos 60 pacientes, sendo 38 mulheres e 22 homens, com média de idade de 46 ± 13 anos. Durante as consultas foram relatados 43 sintomas durante a infecção. Os principais sintomas gerais referidos foram: alterações de paladar e olfato, febre, mialgia, tosse, alteração do apetite, cefaleia, diarreia, náusea e dor/irritação de garganta. Dentre os sintomas cardiovasculares, destacam-se: astenia/fadiga, dispnéia, dor no peito, palpitações e edema de membros inferiores. Foram listados 82 medicamentos. Dentre eles, destacam-se: azitromicina, prednisona, dexametasona, enoxaparina, ivermectina, oseltamivir e hidroxicloroquina. Dentre as análises sorológicas dos 60 pacientes, 18 mostraram alteração nos níveis séricos de hs-PCR, 8 mostraram alteração sugestiva de Pro-BNP-N-Terminal e 23 mostraram alterações nos níveis de IL-6. Dentre os eletrocardiogramas realizados, 8

apresentaram ao menos uma alteração. **DISCUSSÃO:** os sintomas mais prevalentes referidos pelos pacientes encontram-se dentro dos padrões descritos na literatura e a maioria das apresentações clínicas se mostraram semelhantes à de síndromes gripais e à de doenças inflamatórias. **CONCLUSÃO:** é possível uma relação entre os sintomas descritos e alterações condizentes com o aparecimento/ agravamento de doenças cardiovasculares nos indivíduos avaliados. **APOIO FINANCEIRO:** CNPq e FAPESP.

Palavras-chave: coronavírus; síndrome pós-COVID-19; tratamento medicamentoso; sistema cardiovascular.

CLI-02 SÍNDROME PÓS-COVID-19 E AS REPERCUSSÕES AUTÔNOMICAS NAS VARIÁVEIS CARDIOVASCULARES

Matheus de Figueiredo Torres, Giulia Yuni Davanço, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
matheus.torres@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2 é responsável pela pandemia da doença denominada COVID-19. Uma das particularidades da doença é a ausência de tratamentos medicamentosos específicos para tratá-la, o que resultou em uma gama extensa de fármacos utilizados para tratamento dos pacientes. Observou-se nos pacientes internados por COVID-19, diversos efeitos adversos no sistema cardiovascular. A infecção por SARS-CoV-2 adicionou-se um outro possível causador de arritmia devido ao aumento de citocinas. Acredita-se que os pacientes que tiveram COVID-19 têm maior chance de desenvolver doenças cardiovasculares após a infecção. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um importante marcador de saúde cardíaca, com valores mais baixos indicando redução no controle vagal do ritmo cardíaco. **MÉTODOS:** Foram avaliados 50 pacientes de ambos os sexos com pelo menos 6 meses desde a cura da COVID-19 atendidos em um ambulatório de cardiologia. O registro dos intervalos RR foi realizado com monitor portátil da frequência cardíaca cardiofrequencímetro. **RESULTADOS:** Os valores de RMSSD ($36,3 \pm 35,7$ ms, $p=0,0363$) e HF ($446,3 \pm 632,2$ ms², $p=0,0394$) foram maiores no grupo pós-covid quando comparados ao grupo controle. Além disso, os valores de TINN ($228,0 \pm 120,9$ ms, $p=0,009$), LF/HF ($3,8 \pm 3,8$ u.a., $p=0,1020$), SD2 ($40,1 \pm 19,3$ u.a., $p=0,005$) e SD1/SD2 ($2,2 \pm 1,0$ u.a., $p<0,0001$) foram menores no grupo pós-covid. Discussão: os valores de RMSSD e HF foram maiores no grupo pós-covid quando comparados ao grupo controle mostrando uma maior atividade da modulação autonômica parassimpática nos pacientes pós-covid. Além disso, os valores de TINN, LF/HF, SD2 e SD1/SD2 foram menores no grupo pós-covid mostrando uma menor variabilidade da frequência cardíaca nestes pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou um aumento nos parâmetros relacionados à atividade autonômica parassimpática e sua modulação. Além disso, foi observada menor variabilidade da frequência cardíaca nos pacientes em um momento pós cura da COVID-19 quando comparados com um grupo que não contraiu a doença. **APOIO FINANCEIRO:** CNPq e FAPESP.

Palavras-chave: Covid-19; Síndrome pós-COVID; resposta autonômica; cardiologia.

CLI-03 GSIS-20 BRASILEIRO: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO

Carolina Bifone de Almeida Benedito, Emerson Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carolina.bifone@gmail.com

INTRODUÇÃO: A autoimagem genital feminina é definida como o aspecto cognitivo e emocional da percepção da genitalidade. Está relacionado com a qualidade de vida e função sexual. A Escala de Autoimagem Genital (GSIS-20) é um meio eficaz de avaliar os sentimentos das mulheres em relação aos seus órgãos genitais. **MÉTODO:** Inicialmente, o GSIS-20 foi traduzido para o português brasileiro idioma de acordo com os padrões internacionais, seguido de adaptações culturais, para que os pacientes pudessem completá-lo adequadamente. Foram selecionadas 53 mulheres nulíparas, 52 mulheres primíparas sem prolapso de órgãos pélvicos (POP) e 43 multiparas com POP estágio III ou IV. O questionário GSIS-20 foi aplicado a todas as mulheres duas vezes no mesmo dia, supervisionadas por dois entrevistadores diferentes, com intervalo de 15 minutos. Depois dos 15 dias, o questionário foi readministrado. A validade discriminante e a confiabilidade (consistência interna – ICC e teste-reteste) foram calculados para validar o instrumento. **RESULTADOS:** Todas as escalas do GSIS-20 apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre mulheres com POP, nulíparas e primíparas sem a doença. O coeficiente alfa de Cronbach para a pontuação global do GSIS-20 foi de 0,925. Nenhuma diferença foi observada na comparação teste-reteste do GSIS-20 no intra ou avaliação interobservador ($p<0,0001$; medidas de CCI); os resultados do coeficiente mostraram excelentes reprodutibilidades. **DISCUSSÃO:** Nossos dados sugerem que a insatisfação com a autoimagem genital está associada a características demográficas e clínicas que prejudicam a autopercepção. Essa insatisfação também pode ser causada pela falta de informações a respeito da anatomia dos órgãos genitais. **CONCLUSÃO:** O questionário GSIS-20 foi adequadamente traduzido para o Brasil português, com boa validade discriminante, excelente consistência interna e resultados de teste-reteste adequados.

Palavras-chave: genital feminina, prolapso de órgãos pélvicos, estudo de validação, tradução.

CLI-04 ANASTOMOSE DE MARTIN-GRÜBER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Vinícius Rojek Halla, Maria Clara Cardoso Seba, Marcus Levy Gonçalves Mello Santos, Aimée Augusta Guilhermina Savelkoul, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pedrohalla07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anastomose de Martin-Grüber (MGA) é um ramo comunicante anômalo entre os nervos mediano e ulnar no antebraço proximal. Sua incidência é variável quando se comparam diferentes métodos diagnósticos, sendo uma das variações nervosas mais comuns no antebraço. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura no PubMed buscando por "Median-ulnar anastomosis" ou "Martin-Grüber Anastomosis", onde foram encontrados 100 artigos, que delimitados em 10 anos (2014-2024), restaram 34 resultados. Destes, foram selecionados 23 pelos autores, porém disponíveis apenas 21 artigos. Após a leitura na íntegra, foram incluídos 20 artigos. **RESULTADO:** Observou-se que essa anastomose, mais frequentemente unilateral, é mais prevalente no lado direito, podendo estar associada à trissomia do 21 e ser resultante de uma herança autossômica dominante. Seu diagnóstico baseia-se nas alterações do potencial de ação motor composto registradas nos músculos intrínsecos da mão durante a aplicação de estimulação elétrica nos nervos ulnar e mediano no punho e no cotovelo. **DISCUSSÃO:** A MGA, uma comunicação nervosa entre os nervos mediano e ulnar no antebraço, desencadeia a transferência de fascículos nervosos do nervo mediano para o nervo ulnar, resultando numa modificação do padrão anatômico normal da inervação motora e sensorial da mão. Clinicamente, pode ser um fator que contribui para diagnósticos equivocados de condições que afetam a inervação dos músculos do membro superior, como a síndrome do túnel do carpo, a síndrome do túnel cubital e a neuropatia hansênica. Essa variante anatômica, frequentemente assintomática, é descoberta incidentalmente durante eletro-neuromiografia. O tratamento, geralmente, não é indicado, exceto na presença de sintomas neurológicos significativos. Nestes casos, pode variar dependendo da gravidade e da natureza dos sintomas apresentados pelo paciente. **CONCLUSÃO:** A MGA é uma variação anatômica comum no antebraço, com prevalência variável e com herança autossômica dominante. Seu diagnóstico é baseado em testes eletrofisiológicos específicos, enquanto sua presença pode influenciar erroneamente o diagnóstico de várias condições neurológicas do membro superior. Geralmente assintomática, a intervenção terapêutica é limitada a situações em que surgem sintomas neurológicos importantes, e o método de tratamento pode variar conforme a severidade dos sintomas.

Palavras-chave: Anastomose Mediano-ulnar; Anastomose de Martin-Grüber.

CLI-05 LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO MUITO ALÉM DO CORTICOIDE

Mariana de Freitas Castro Marques, Sônia Maria Alvarenga Anti Loduca Lima

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mariana.marques@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune crônica com comprometimento sistêmico. O Belimumabe (BLM), primeiro biológico aprovado para tratamento de LES, tem demonstrado boa tolerabilidade e eficácia na redução da atividade de doença e redução do uso de glicocorticoides. **MÉTODO:** Realizamos um estudo observacional retrospectivo com o objetivo avaliar o perfil dos pacientes que foram submetidos ao tratamento com BLM e sua resposta clínica em um cenário de vida real. Foram avaliados prontuários de 18 pacientes que iniciaram tratamento com BLM entre janeiro de 2015 e julho de 2023 em dois centros reumatológicos de São Paulo, com coleta de dados epidemiológicos, dados de redução da dose de glicocorticoides (GC) e classificação de SLEDAI (Systemic Lupus Erythematosus Activity Index). **RESULTADO:** Todos os pacientes eram mulheres com média de idade de 46,38 anos e tempo de uso médio de BLM de 2,93 anos. Foram observadas redução tanto do uso de GC, quanto do SLEDAI em todos pacientes. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados levantados, nossa experiência foi semelhante aos dados de grandes estudos, demonstrando boa tolerabilidade ao uso de BLM com melhora dos índices de atividade de doença e redução do uso de GC, sendo uma medicação que deve ser considerada como opção terapêutica no tratamento de LES.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Receptor do Fator Ativador de Células B; Anticorpos Monoclonais.

CLI-06 SHIFT IMUNOFENOTÍPICO E DOENÇA RESIDUAL MENSURÁVEL NA LEUCEMIA AGUDA

Isabella de Luca Pimentel, Vítor Augusto Queiroz Mauad

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
isabella.pimentel@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A doença residual mensurável (DRM) consiste em um pequeno número de células malignas que perduram após o tratamento de doenças onco-hematológicas quando o paciente está em remissão e não apresenta clínica. O objetivo da detecção e monitorização da DRM é determinar a resposta ao tratamento e avaliar risco de recidiva. As principais formas de detecção da DRM são imunofenotipagem por citometria de fluxo e PCR. A partir da amostra de

imunofenotipagem, devem ser escolhidos alvos para o marcador de imunofenotipagem, que dependem da hipótese diagnóstica já que são específicos para cada linhagem celular. Porém, mudanças de alguns marcadores da doença inicial podem ocorrer, o chamado shift imunofenotípico (SI). SI, dificulta o diagnóstico e manejo da DRM. Assim, este estudo analisou uma série de casos de leucemia aguda (LA) recidivada através do exame de imunofenotipagem (EI) para observar o fenômeno do SI ao longo da doença, seus padrões e impactos na pesquisa de DRM. **MÉTODO:** Estudo de coorte retrospectivo através de análise de prontuários de pacientes com LA recidivada internados em serviços da região do grande ABC paulista. **RESULTADO:** Foram incluídos 34 pacientes com diagnóstico de LA que apresentavam EI positivo para a doença em qualquer nível, para comparação de padrão imunofenotípico e compuseram a pesquisa da ocorrência do SI. Desses, foram 13 de linhagem linfóide B, com 3 BCR-ABL positivas; 2 linfóides T; 1 linfóide NK e 18 mielóides. Observou-se que o SI, caracterizado pelo ganho de algum marcador negativo ao diagnóstico ou perda de um marcador antes positivo, ocorreu em 70,6% dos casos. 65% apresentou SI já na primeira avaliação subsequente ao diagnóstico. Em relação à diversidade de marcadores, a LMA apresentou mais marcadores em ganhos e perdas. **DISCUSSÃO:** Verifica-se que na primeira avaliação de resposta ao tratamento muitos já tiveram SI, contraria-se a noção de que a LA irá acumular mutações ao longo do tempo e tratamento. A maior diversidade de marcadores na LMA pode ser associada ao fato de que há mais setores que podem ser transistados, eritrocítico, granulocítico, monocítico e megacariocítico. **CONCLUSÃO:** O estudo do SI na DRM além de contribuir para monitorização da recidiva da doença permite um maior conhecimento das transformações mais recorrentes em cada tipo de leucemia e com isso, um tratamento e pesquisa de recada mais assertivos.

Palavras-chave: Imunofenotipagem; Doença residual mensurável/mínima; Leucemia mieloide aguda; Leucemia linfocítica aguda.

CLI-07 RISCO CARDIOVASCULAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS REUMÁTICAS: ASSOCIAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL E GRAVIDADE DA DOENÇA

Beatriz Mariana Silva de Oliveira, Rogério do Prado, Andrea Paula Kafefjan Haddad, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Narjara Pereira Leite, Roseli Sarni

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
beatriz.mariana@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes com lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) e artrite idiopática juvenil (AIJ), apresentam risco para doenças cardiovasculares (RDCV), devido a dislipidemias e alterações no metabolismo glicídico, favorecendo a aterosclerose em grandes artérias. Objetivamos o RDCV desses pacientes e verificar associação com gravidade da doença e com escore Z do índice de massa corporal (ZIMC). **MÉTODO:** Estudo transversal de indivíduos com LESJ e AIJ, do ambulatório de Reumatologia Pediátrica, coletando dados clínicos e laboratoriais relacionados à inflamação e ao metabolismo lipídico, glicídico e medida da espessura do complexo médio-intimal (CMI) carotídeo. **RESULTADO:** Foram incluídos 42 pacientes (7 do grupo AIJ e 35 do grupo LESJ). Em relação ao estado nutricional, verificamos excesso de peso em 28,6% e 23,6% dos indivíduos nos grupos AIJ e LESJ, respectivamente. Com base no perfil lipídico verificamos que 14,2% e 51% dos pacientes com AIJ e LESJ apresentavam dislipidemia. Deficiência de vitamina D (25(OH) D<20 ng/mL) foi observada em 54% dos pacientes de ambos os grupos. A média da CMI foi de 0,40±0,07 e 0,45±0,07 mm para os grupos LESJ e AIJ. Indivíduos com LESJ apresentaram valores SLEDAI mais elevados comparativamente aos que não apresentavam dislipidemia. No grupo AIJ, houve correlação forte e significativa entre a velocidade de hemossedimentação (VHS) e o não HDL-c (r=0,782; p=0,038) e entre o VHS e a ApoB (r=0,815; p=0,025) apontando para associação entre a atividade da doença e RDCV. Houve também associação forte e inversa entre o HDL-c e a insulina (r=-0,810; p=0,027). No grupo LESJ houve correlação significativa entre as concentrações de glicose e a CMI (r=0,542; p=0,037), entre o LDL-c e o ZIMC (r=0,376; p=0,049), entre o HOMA-IR e o HDL-c (r=-0,401; p=0,017) e entre a insulina e o HDL-c (r=-0,392; p=0,020). Por meio da regressão linear verificou-se que no grupo LESJ as concentrações de glicose mostraram tendência a associarem-se de forma independente, após ajuste para as concentrações de proteína C-reativa (PCR), com a medida da CMI (β=0,007; IC 95% 0,001 a 0,013; p=0,050). **CONCLUSÃO:** Pacientes com LESJ apresentaram RDCV evidenciado por dislipidemia e excesso de peso. A dislipidemia no grupo LESJ associou-se a uma maior atividade da doença. No AIJ, a correlação entre VHS e não HDL-c indica risco aterosclerótico.

Palavras-chave: adolescente; artrite idiopática juvenil; lúpus eritematoso sistêmico; risco cardiovascular.

CLI-08 USO DO INIBIDOR DE C1 DERIVADO DE PLASMA HUMANO PARA PROFILAXIA DE CURTO PRAZO DO ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO

Paula Christina Cavallini De Melo Maricondi, Anete Sevciovic Grumach

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
paulachristina.melo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Angioedema hereditário (AEH) é uma doença com herança autossômica dominante com deficiência do inibidor de C1 esterase (C1INH) ou com

C1INH normal. Há acúmulo de bradicinina que leva ao edema de mucosa e submucosa, acometendo principalmente o tecido subcutâneo, trato gastrointestinal e vias aéreas superiores. Dentre os fatores desencadeantes, destacam-se o estresse, trauma, infecção e procedimentos dentários, cirúrgicos ou endoscopia. Uma forma de profilaxia em um evento desencadeante é o uso do C1INH derivado de plasma humano (C1-INHdp) e que será avaliado neste estudo. **MÉTODO:** Trata-se de estudo multicêntrico, observacional, retrospectivo, em pacientes maiores de 12 anos, com diagnóstico de AEH confirmado submetidos a procedimentos de risco e que receberam C1-INHdp como profilaxia de curto prazo. A coleta de dados para a análise foi realizada através de um questionário com informações pessoais, sobre o diagnóstico, uso de medicamentos de curto e longo prazo. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 74 infusões de 44 pacientes (41F:3M). A avaliação foi feita em dois grupos: G1) AEH e deficiência de C1INH (38 infusões) e G2) AEH e C1INH normal (36 infusões). A indicação de infusões foi: procedimento odontológico (G1=12; G2=5); endoscopia (G1=8; G2=10); cirurgia eletiva (G1=9; G2=11); parto cesárea (G1=5; G2=8); parto normal (G1=2; G2=2). O estudo contemplou doses do medicamento que variaram entre 500 UI (G1=3; G2=2), 1000 UI (G1=21; G2=17), 1500 UI (G1=5; G2=10) e 2000 UI (G1=0; G2=4). Houve relato de edema após o procedimento em 3/38 e 6/36 em G1 e G2, respectivamente. **DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou a eficácia do C1-INHdp na profilaxia a curto prazo, menos exitosa em pacientes com AEH e inibidor de C1INH normal. É importante observar que este é o primeiro estudo de profilaxia de curto prazo em pacientes com AEH e C1INH normal. **CONCLUSÃO:** Concluímos com esse estudo a importância da utilização do inibidor de C1 esterase derivado de plasma humano como profilaxia de curto prazo para pacientes portadores de angioedema hereditário.

Palavras-chave: angioedema hereditário; inibidor de C1; profilaxia de curto prazo; desencadeante.

CATEGORIA EPIDEMIOLOGIA

EPI-01 META-ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS AO USO DO TABACO

Beatriz Eugênio Valladão Flores, João Maurício Castaldelli Maia

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
beatriz.flores@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Transtornos alimentares (TA) e tabagismo são distúrbios psiquiátricos frequentes e que causam grande impacto tanto na vida dos indivíduos quanto na sociedade. Sua associação é notável, uma vez que a nicotina, presente no tabaco, possui propriedades anorexígenas que podem ser empregadas como uma maneira de controle de ingestão alimentar por pacientes com TA. Apesar disso, estudos que tratam de sua associação são escassos. Posto isso, esta meta-análise teve por objetivo calcular a porcentagem de tabagistas que apresentam o diagnóstico comórbido de Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) ou Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP). **MÉTODOS:** As seguintes palavras-chave foram pesquisadas na base de dados do PubMed, SciELO e Google Scholar: (anorexia OR bulimia OR binge eating disorder OR eating disorder) and (tobacco OR nicotine OR smoke*). Foram incluídos nessa revisão artigos originais publicados em português, espanhol ou inglês. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 32 artigos, incluindo 3980 indivíduos com AN, 5544 com BN e 8300 com TCAP. Descobrimos que a BN relata a mais alta taxa de prevalência de tabagistas, com 37,42%, seguida pela AN, com 25,38% e, por fim, os pacientes com TCAP possuem as menores taxas de tabagismo, com 17,77%. **DISCUSSÃO:** Indivíduos com BN e AN apresentam níveis maiores de tabagismo que a população geral e merecem intervenções preventivas e terapêuticas especiais. Além disso, na análise da meta-regressão, foram consideradas as variáveis ano de publicação, gênero, idade, tipo de estudo, região e critério diagnóstico. Nenhuma destas implicou em diferença significativa no resultado da prevalência, com exceção do impacto do gênero entre tabagistas com TCAP. Ao contrário da AN e BN, em que o gênero não altera estatisticamente a prevalência de tabagistas, no TCAP, o tabagismo é muito mais relevante entre os homens que nas mulheres. **CONCLUSÃO:** Nossos achados ressaltam a importância de abordagens integradas no tratamento de transtornos alimentares, considerando também o uso de tabaco, para uma abordagem mais abrangente e eficaz na saúde mental dos indivíduos. Os profissionais de saúde devem estar cientes da alta prevalência de tabagismo entre pacientes com transtornos alimentares e considerar estratégias de intervenção específicas para lidar com essa comorbidade.

Palavras-chave: transtornos alimentares; tabagismo; nicotina; tabaco.

EPI-02 INVESTIGAÇÃO DE VARIANTES NOS GENES FSHR E LHR EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA E SUA CORRELAÇÃO COM A RESPOSTA OVARIANA

Guilherme Bom Oliveira, Clara Helena Vicentini Ferreira Do Valle, Denise Maria Christofolini

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
guilherme.oliveira@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Os hormônios foliculo estimulante (FSH) e luteinizante (LH) participam de maneira ativa no desenvolvimento do folículo ovariano e ovulação,

o que os torna alvo da terapia de estimulação ovariana controlada (COH), utilizada em reprodução assistida (RA) com o objetivo de se obter um número adequado de oócitos para a fertilização. Sabe-se, no entanto que as mulheres apresentam diferentes respostas ao estímulo hormonal. Um dos fatores interferentes são variantes nos genes dos receptores de FSH e LH. Assim o objetivo do trabalho é avaliar a distribuição dos genótipos das variantes rs6166 do FSHR e rs2293275 do LHR em mulheres submetidas a COH e sua associação à resposta ao tratamento. **MÉTODOS:** Estudo transversal e retrospectivo com 133 mulheres submetidas à genotipagem de FSHR e LHR e que realizaram COH no Instituto Ideia Fértil. Os dados clínicos (número de oócitos punccionados e maduros) e de genotipagem foram retirados do prontuário das pacientes e tabelados. Os resultados passaram por análise de qui-quadrado para avaliar a distribuição alélica e de Kruskal-Wallis/ANOVA, teste t de Mann Whitney/Student e regressão logística multinomial para a correlação com os dados clínicos das pacientes. **RESULTADOS:** Das 133 pacientes avaliadas, 25 pacientes têm genótipo GG, 69 GA e 38 AA para FSHR e 28 pacientes têm genótipo AA, 66 AG e 38 GG para LHR. Pacientes com genótipo GA de FSHR apresentaram a melhor resposta ovariana em relação aos oócitos punccionados, obtendo uma mediana de 10 e 13 oócitos punccionados nos ciclos 1 e 2, respectivamente em comparação com a mediana de 4 e 6 oócitos para o genótipo GG e 5.5 e 7 oócitos para o genótipo AA e . A média de idade das pacientes foi de 36.6 anos. **DISCUSSÃO:** A análise estatística mostrou uma relação significante entre o genótipo GA da variante de FSHR e o número de oócitos punccionados. Para os genótipos das variantes de LHR, não foi encontrada relação entre os genótipos e a resposta ovariana. **CONCLUSÃO:** Até o momento observamos o genótipo GA (FSHR) como diferencial para melhor resposta a COH. A testagem genética nos ajuda a entender quais pacientes apresentarão melhor resposta ao estímulo hormonal e aquelas que devem receber maior dose de hormônios.

Palavras-chave: Indução da Ovulação; Fertilização In Vitro; Receptores do FSH; Receptores do LH.

EPI-03 AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-ZIKA VÍRUS EM CASAIS SUBMETIDOS AO PROCESSO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Clara Helena Vicentini Ferreira Do Valle, Guilherme Bom Oliveira, Denise Maria Christofolini

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
clara.valle@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O surto epidemiológico de zika vírus (ZV) que ocorreu no Brasil entre os anos 2015 e 2016, associado aos casos de recém-nascidos com microcefalia e outras malformações congênitas, colocou esta infecção viral como emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em novembro de 2022 houve uma determinação da ANVISA de obrigatoriedade de testagem para ZV direcionada aos pacientes que fossem submetidos a procedimentos de reprodução assistida (RA) ou aqueles que doarem material biológico em bancos de células e tecidos, incluindo os doadores de gametas, que foi mantido até novembro de 2023 para todos os pacientes e até o momento atual para os doadores de gametas. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência de casos positivos para ZV em mulheres submetidas a processos de RA no período de vigência da resolução e discutir a efetividade deste rastreamento populacional. **MÉTODO:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes que realizaram a testagem para ZV entre jan/2016 e abr/2024 no Instituto Ideia Fértil de Saúde Reprodutiva. **RESULTADO:** Foi observada uma prevalência de 0,77% de IgM+ e de 5,2% de IgG+ para ZV entre as 261 mulheres submetidas ao procedimento de RA. O custo da testagem foi de aproximadamente R\$100,00 por teste. **DISCUSSÃO:** A partir do levantamento de dados realizado foi possível questionar a efetividade do teste para ZV para aqueles que se submeteram a procedimentos de RA. Na população testada observou-se baixa prevalência (<1%) de testes positivos com possibilidade de afetar uma gestação imediata. Vale ressaltar que os pacientes são moradores do Sudeste, em sua maioria do Grande ABC, onde houve baixa ocorrência de microcefalia associada ao ZV. Toda a testagem em massa onera logisticamente e financeiramente os serviços de saúde, os laboratórios e os próprios pacientes. Justifica-se, no entanto, sua realização em um período de surto de infecção em populações sob risco, considerando-se os efeitos devastadores da infecção por ZV em gestantes. **CONCLUSÃO:** A baixa prevalência de ZV na população testada indicou um baixo risco para a ocorrência de malformações e microcefalia associadas à infecção. A indicação da testagem para uma população sintomática ou proveniente de áreas de risco poderia ser mais efetiva para o rastreamento de pessoas com a infecção ativa e risco gestacional iminente.

Palavras-chave: Zika vírus; microcefalia; técnica de reprodução assistida; anticorpos.

EPI-04 CÂNCER DE BEXIGA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CUSTO DE INTERNAÇÃO E MÉDIA DE PERMANÊNCIA COM A TAXA DE MORTALIDADE

Nathalia Aguiar Silva Jesus, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nathalia.jesus@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O câncer de bexiga é classificado como o 7º mais comum nos homens e o 14º nas mulheres no Brasil. Este tipo de câncer afeta o epitélio da bexiga. As três classificações principais são: carcinoma de células de transição, carcinoma

de células escamosas e adenocarcinoma. Fatores de risco incluem idade, raça, tabagismo, exposição industrial a carcinogênicos, consumo de itens contaminados com arsênio e histórico familiar de câncer. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o custo de internação e média de permanência em internações com a taxa de mortalidade por câncer de bexiga nas 5 regiões do Brasil. **MÉTODO:** Estudo observacional de caráter ecológico com dados epidemiológicos coletados no site do DataSUS, na página de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) durante os anos de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** A região Sudeste lidera com o maior número de internações, enquanto a região Norte tem o menor número. A região Nordeste tem maior valor médio de internações e a região com menor valor médio de internação é a região Norte. A região Norte tem maior média de permanência e também é a região com a maior média de taxa de mortalidade. O restante das regiões apresenta uma média de permanência em torno de 4,7 dias e uma média de taxa de mortalidade em torno de 6,5% no período estudado. **DISCUSSÃO:** A região Norte tem menor investimento na internação, porém tem maiores números de média de permanência e taxa de mortalidade. Isso possivelmente se deve a disponibilidade de tratamentos, fatores socioeconômicos e ambientais, entre outros fatores. A região Nordeste é a região que mais investe nas internações. Porém não é a região com menores números de média de permanência e taxa de mortalidade, em contraste com a região Sudeste, que tem custos semelhantes a região Norte, e possui as menores taxas de mortalidade e média de permanência. Tal fato possivelmente se deve às diferenças na infraestrutura da saúde, eficiência na gestão de recursos e disponibilidade a tratamentos específicos, entre outros fatores. **CONCLUSÃO:** A região Norte enfrenta desafios significativos, refletindo em maior taxa de permanência e maiores taxas de mortalidade, revelando a necessidade de melhorias urgentes nessas áreas. A região Sudeste apresenta melhores resultados, visto que há maior eficiência da gestão de custos, repercutindo em menores taxas de mortalidade e média de permanência em internações.

Palavras-chave: Câncer de Bexiga; Internação Hospitalar; Registros de Mortalidade.

EPI-05 CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS: QUAIS OS MAIORES MEDOS DAS MULHERES BRASILEIRAS?

Bruna Yvetha Oliveira Tondato, Luciano de Melo Pompei

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
bruna.tondato@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O contraceptivo oral combinado (COC) é o método anticoncepcional mais popular e conhecido no Ocidente, entretanto, ainda há muitos mitos sobre seu uso. Assim, é importante verificar se os principais medos condizem com os verdadeiros efeitos adversos deste método anticoncepcional, e esse conhecimento pode contribuir para a compreensão dos motivos de não adesão ou de adesão inadequada. **MÉTODO:** Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado por meio de questionário eletrônico, com participação de mulheres na menacme, alcançáveis por meio das mídias sociais. Elas foram convidadas a participar da pesquisa por meio de grupos em redes sociais. **RESULTADOS:** Foram incluídas 426 mulheres Destas, 326 (76,5%) informaram ter relacionamento sexual atualmente e 263 fazem uso de algum método anticoncepcional. O método anticoncepcional atual mais reportado foi COC com 35,7%, seguido por preservativo com 31,7%, e DIU com 15,7%. COC é um método amplamente conhecido, pois 99,3% disseram conhecer o método, sendo que 45,6% já o utilizaram e interromperam o uso, o motivo foi preocupação com os riscos para 31,1% e por ocorrência de algum problema de saúde para 24,9%. Dentre as que nunca utilizaram COC, 30,9% alegaram não ter iniciado por preocupação com os riscos associados. Foi reportado por 48,7% que conhecem bem os efeitos adversos associados ao COC e 31,0% informaram que a preocupação com o risco de impedir a de usar COC. O risco mais frequentemente citado foi trombose venosa, informado por 87,9% das participantes, seguido por crença de ganho de peso (62,4%) e cefaleia (51,5%). **DISCUSSÃO:** O uso do COC como método contraceptivo foi majoritariamente interrompido pela preocupação com os riscos, assim como para as que nunca iniciaram seu uso. Dentre os riscos envolvidos, aqueles informados pela maioria das mulheres condizem com os efeitos adversos dos COCs, mas uma quantidade significativa das participantes teme riscos que não fazem parte dos efeitos adversos deste método. **CONCLUSÃO:** COC é método anticoncepcional amplamente conhecido e um dos métodos anticoncepcionais mais utilizados, entretanto, parcela significativa das mulheres tem preocupações relativas a eventuais riscos do método, isso significa que esforços devem ser feitos a fim de informar melhor às mulheres sobre este método anticoncepcional.

Palavras-chave: Contraceptivo Oral Hormonal; Medo; Anticoncepcionais; Saúde da Mulher.

EPI-06 ESTUDO COMPARATIVO DA SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: DADOS PRELIMINARES

Nicolly Ogeda da Silva, Carina Angelo de Freitas, Rafael Reis Scalse, Pedro Augusto Rodrigues Ribeiro, Érika Higa, Marina Pavarine de Paula, Vítor Augusto Queiroz Mauad, Raimundo Nonato Delgado Rodrigues

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
nicolly.silva@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O ciclo sono-vigília dos profissionais da saúde tem sofrido oscilações desde a época de sua formação com estados de privação e má qualidade

do sono e sonolência excessiva diurna. Os objetivos do trabalho são demonstrar a piora da qualidade do sono, e sua eventual relação com estresse psíquico e, especificamente, verificar a sua progressão em discentes mais avançados na graduação. **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo, incluindo alunos de 1º e 6º ano do curso de medicina que responderam aos questionários nos meses de agosto e outubro de 2023: Estilo de vida fantástico (EVF), Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI-BR), Escala de Sonolência de Epworth e Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K6). Os resultados dos diferentes períodos foram comparados entre os indivíduos do próprio grupo e entre os diferentes grupos. **RESULTADO:** Foram ao todo 33 respostas do formulário sendo 32 válidas. A primeira coleta em agosto de 2023 teve 26 respostas, na segunda coleta, a partir de Outubro de 2023, teve 6 respostas. Em relação à primeira coleta, os resultados do questionário K6, PSQI-BR e EVF tiveram médias semelhantes em relação às duas turmas, em relação à sonolência pelo questionário Epworth a turma do primeiro ano teve 63% de respostas com grau normal de sonolência e o sexto ano teve 20%. Já na segunda coleta houve, em geral, uma melhora nos valores absolutos dos questionários respondidos. **DISCUSSÃO:** A prevalência de sofrimento psicológico em estudantes do primeiro e último ano é alta, resultado que pode estar associado à qualidade de sono. Já o estilo de vida, grande parte teve resultados positivos, com estilos de vida benéficos à saúde. A avaliação individual demonstrou melhora na sonolência excessiva diurna, mas mantendo pobre qualidade de sono. No geral, há menor prevalência de sonolência excessiva diurna nos alunos do primeiro ano em relação ao sexto ano. **CONCLUSÃO:** O estudo observou que os alunos do sexto ano apresentaram uma piora da qualidade do sono mesmo com uma melhora da sonolência excessiva diurna e mantendo a mesma qualidade de vida. Já para o primeiro ano, não foi possível avaliar essa alteração pelo baixo número de respostas à segunda aplicação. Assim, se faz necessário a aplicação em uma população maior e com total respostas nas duas aplicações.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Sonolência; Estudantes de Medicina; Ansiedade.

EPI-07 PRINCIPAIS ACIDENTES EM PESSOAS COM PERDA TRANSITÓRIA DA CONSCIÊNCIA DEVIDO A EPILEPSIA: LIMITAR ATIVIDADES É RESOLUTIVO?

Paulo Alves de Oliveira Neto, Mylena Menezes da Silva, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
p.netoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Condições mórbidas que cursam com perda súbita da consciência aumentam o risco de acidentes pessoais, dentre elas a epilepsia assume destaque pela alta prevalência na população geral. Esse estudo objetiva avaliar os riscos e os tipos de acidentes distribuídos de acordo com a idade da pessoa com epilepsia. **MÉTODO:** Revisão sistemática de literatura (modelo PRISMA) aplicando PICO (pessoas com epilepsia, faixas etárias e acidente), utilizando as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, filtrando pelo título e abstract. Termos de busca: epilepsy AND accidents OR risk of injuries. Critérios de inclusão: descritores no título ou no abstract, idioma inglês, artigos na íntegra. **RESULTADO:** Foram selecionados 46 artigos após concordância entre os autores, 117.533 casos entre 1978 e abril de 2024. Proporcionalmente, não houve diferença significativa entre os sexos (53% masculino), a média da idade foi de 36 anos (16-65 anos) e os principais acidentes foram: fraturas (32%), queimaduras (30%), contusões (28%), afogamento (22%). Os fatores de risco para acidentes foram as crises dispareptivas, com ou sem evolução para tônico-clônica-bilateral, que ocorrem em vigília, sem aura (crise perceptiva) e de difícil controle, seja por falha de adesão ou pela farmacorresistência, uso de polifármacos, idade precoce de início da epilepsia (refletindo no tempo de exposição da doença) e lesão neurológica estrutural. **DISCUSSÃO:** Epilepsia é a recorrência de crises não provocadas que se expressam de diversas formas, cerca de 75% delas têm controle com fármacos anticrise. As epilepsias de causas genética iniciada na infância e as estruturais, são mais resistentes ao tratamento. As crises que cursam com perda do contato com o meio vulnerabilizam os pacientes a acidentes, mas, não implica em gravidade ou fatalidade. **CONCLUSÃO:** As crises dispareptivas com ou sem evolução tônico-clônica-bilateral, expõem os pacientes a maior risco de acidentes. Portanto, muitos necessitam de supervisão ou de orientações preventivas sobre riscos de atividades diárias, incluindo a demonstração da importância da adesão ao tratamento. Assim, promovendo aos pacientes autonomia com segurança e qualidade de vida sem limitações.

Palavras-chave: Epilepsia; Prevenção de Acidentes.

CATEGORIA MONOGRAFIA

MON-01 A AVALIAÇÃO DA IRISINA ESTIMULADA PELO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA RENAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Enzo Shintaku, Rubén David dos Reis Zuniga, Gabriela Silva Meira, João Gabriel Bicudo Ting, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
enzo.shintaku@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A Irisina é um hormônio sintetizado pelas células musculares esqueléticas e induzida pelo exercício físico. Ela tem sido associada a diversos

benefícios à saúde, incluindo a melhoria da sensibilidade à insulina, o aumento da queima de gordura, a redução da inflamação e o potencial de proteção contra certas doenças metabólicas, como a obesidade e o diabetes tipo 2, favorecendo a ideia de ser um marcador terapêutico a algumas doenças renais (DR). Assim, essa revisão pretende mostrar o envolvimento do hormônio irisina estimulado pelo exercício físico em doença renal. **MÉTODOS:** Por meio da SciELO, PubMed, SCOPUS, Web of Science e EMBASE, foi criado um compêndio sobre o tema. Após combinações de descritores da saúde, restaram 5 artigos na língua inglesa que tratam do assunto. Os mesmos foram selecionados entre os anos de 2020 e 2024. A seguir, foram revisados e categorizados com objetivo de reunir os estudos presentes sobre o tema. **RESULTADOS:** Cinco artigos foram selecionados para este estudo com base em critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Todos eles empregaram experimentos com animais e evidenciaram efeitos benéficos do exercício físico a partir da avaliação da irisina, a qual foi predominantemente realizada utilizando o método de Western Blotting ou ELISA. Ademais, a maioria dos estudos empregou um protocolo de exercício físico aeróbico, que consistiu principalmente em um modelo de corrida em esteira. Os resultados obtidos demonstram consistentemente um aumento nos níveis de irisina em resposta ao exercício físico em modelos animais com condições renais adversas. **DISCUSSÃO:** Observa-se que o exercício físico aeróbico tem o efeito de aumentar a expressão da irisina plasmática, com resultados mais vantajosos observados em treinamentos de baixa e média intensidade. Este hormônio, por sua vez, demonstra potencial terapêutico em diversas condições, incluindo a redução de cistos renais, a inibição da transição epitelial-mesenquimal, a diminuição de marcadores de nefropatia diabética e a restauração da autofagia em podócitos. Além disso, a irisina mostra-se capaz de ativar vias de sinalização celular, como a via AMPK-Sirt1-PGC-1 α , sugerindo efeitos antioxidantes e antiapoptóticos. **CONCLUSÃO:** Conforme os estudos revisados, percebe-se que o exercício físico aeróbico é capaz de elevar a irisina em modelos animais com doenças renais não específicas.

Palavras-chave: Irisina; Exercício físico; Doença renal.

MON-02 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PROGNÓSTICO NO TRAUMA HEPÁTICO PENETRANTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Abila Gonçalves, Rubén David dos Reis Zuniga, Paulo César Alcas Luiz, Jaques Waisberg, Sandra Di Felice Boratto

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabriel.goncalves@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O trauma hepático penetrante causado por arma de fogo ou arma branca é de alta prevalência nas admissões dos serviços de urgência. As abordagens de cada caso de acordo com a classificação da American Association for the Surgery of Trauma (AAST). Nos últimos anos, o debate segue pela preferência pelo tratamento não operatório (TNO), mantendo o tratamento cirúrgico somente para pacientes mais graves. O objetivo do estudo é delimitar o panorama atual das abordagens terapêuticas para o trauma hepático penetrante. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados até janeiro de 2024, utilizando os critérios do PRISMA. Foram incluídos estudos referentes a trauma hepático penetrante em inglês, português ou espanhol, com publicação há menos de 10 anos e número mínimo de amostra de 5 pacientes. A análise dos dados foi conduzida independentemente por dois revisores. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados resultou em 2934 artigos, dos quais 42 foram triados para leitura do resumo e 21 estudos selecionados. 2069 doentes foram avaliados, 85% do sexo masculino, idade média de 31 anos. Com seguimento médio de 8,1 anos os agentes foram armas branca 37,2%, seguida de arma de fogo 33,7%. Quanto à gravidade da lesão, 32,8% eram leves (AAST I-II) e 67,2% eram graves (AAST III-V). A mortalidade média foi de 11,88%, com maior destaque para traumas graves (III-V). Infecções secundárias, formação de coleções intra-abdominais e síndrome compartimental abdominal são as complicações mais frequentes. **DISCUSSÃO:** Em ambos os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, é reconhecida a complexidade do trauma hepático penetrante e a necessidade da adoção de protocolos. Os estudos apontam geralmente o TNO como primeira opção na estabilidade hemodinâmica, sendo o empacotamento, a angioembolização e a ressecção hepática parcial ou total alternativas para quadros instáveis. Enfatiza-se a importância da monitorização, acompanhamento e cuidados multidisciplinares no pós-operatório para melhores resultados. **CONCLUSÃO:** O trauma hepático penetrante representa um grande desafio que exige abordagens individualizadas baseadas na gravidade da lesão e em condições clínicas do doente. Para traumas leves, geralmente é indicado o TNO, como observação clínica, repouso e monitoramento da evolução da lesão; para os graves, o tratamento cirúrgico pode ser necessário.

Palavras-chave: Terapêuticas; trauma penetrante; prognóstico; fígado.

MON-03 DENGUE EM GESTANTES: UMA POTENCIAL AMEAÇA PARA OS DESFECHOS MATERNO-FETAIS?

Marcela Pereira Romão, Lara Zaccarelli Rubira, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
marcela.romao@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda, causada pelo vírus DENV e transmitida principalmente pelo mosquito do gênero *Aedes*. Trata-se de uma

patologia endêmica majoritariamente em países da Ásia e da América. A evolução clínica costuma dividir-se em três fases: febril, crítica e de recuperação, sendo a febre o sintoma inicial, por vezes acompanhada de anorexia, vômito, diarreia e exantema maculopapular. A fase crítica caracteriza-se pelo aumento da permeabilidade capilar, que resulta em hemorragia, choque e disfunção orgânica pelo acúmulo de líquido, gradualmente reabsorvido na fase de recuperação. O diagnóstico de dengue é fechado a partir da detecção do antígeno NS1; do genoma, por RT-PCR; ou dos anticorpos IgM ou IgG. O tratamento é somente sintomático. Na gestação, estudos sugerem haver aumento de resultados materno-fetais adversos diante da infecção por DENV, além de o diagnóstico desafiador, devido às adaptações fisiológicas gravídica. Nesse contexto, esta revisão sistemática objetiva analisar como comporta-se a dengue em gestantes e o desfecho da infecção. **MÉTODO:** Foram realizadas buscas no PubMed, com as palavras-chave “dengue pregnancy”, no LILACS, utilizando “dengue gravidez” e “dengue embarazo”, e no Scielo, a partir de “dengue gravidez”. Foram obtidos 188, 18, 21 e 1 resultados, respectivamente, sendo que, após a exclusão por título e resumo, e por texto completo, foram incluídos 32 artigos. **RESULTADO:** Dos desfechos maternos, trombocitopenia grave e morte foram os mais citados nos artigos, seguidos por hemorragia pós-parto, formas mais graves da doença, necessidade de cesárea e pré-eclâmpsia. A repercussão fetal mais prevalente foi a prematuridade, além de natimortos, mortes neonatais, baixo peso ao nascer e oligoâmnio. **DISCUSSÃO:** Os artigos analisados sugerem que a dengue na gravidez eleva o risco de formas graves da doença, hemorragia pós-parto, morte materna, abortamento, natimortos, restrição de crescimento fetal, prematuridade e oligoâmnio, em especial diante de infecções adquiridas no 3º trimestre gestacional. A transmissão vertical também aumenta no final da gestação. **CONCLUSÃO:** Esta revisão destaca que a dengue é especialmente relevante durante a gestação, com significativo impacto negativo nos desfechos maternos e fetais. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para maior aprofundamento, já que não há consenso.

Palavras-chave: dengue; gestação; arbovirose; febre.

MON-04 DOENÇA CELÍACA SORONEGATIVA: UM DESAFIO CLÍNICO

Luiza Biazetti Armani, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
luizab.armani@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A doença celíaca é uma enteropatia autoimune crônica que afeta indivíduos geneticamente predispostos quando expostos a dietas com glúten, levando a atrofia dos vilos e hiperplasia das criptas da mucosa do intestino delgado e consequente má-absorção de nutrientes. O padrão ouro para o diagnóstico é representado pelas alterações detectadas através da biópsia duodenal e pelos testes sorológicos para detecção de anticorpos. Entretanto, existe um grupo de pacientes, denominados soronegativos, que apresentam as manifestações clínicas, os achados histológicos e os marcadores genéticos típicos da doença celíaca, na ausência do marcador sorológico anticorpos anti-transglutaminase (IgA-tTG), tornando seu diagnóstico um desafio. **MÉTODO:** A revisão foi direcionada pelo protocolo PRISMA 2020. Os descritores utilizados na busca foram: “seronegative celiac disease”, “seronegative celiac disease study”, “enfermedad celíaca sorología”, “doença celíaca soronegativa”. A análise dos dados foi feita de maneira descritiva. **RESULTADO:** A amostra incluiu 241 pacientes com doença celíaca soronegativa. O sexo feminino foi prevalente (70,12%), a distribuição da idade variou de 5 a 89 anos. Os marcadores genéticos HLA-DQ2 e/ou HLA-DQ8 foram encontrados em 100% dos casos. Os sintomas mais relatados foram: diarreia (67,63%), dores abdominais (43,98%), perda de peso (43,15%). A abordagem terapêutica em todos os casos foi a dieta sem glúten, dentre os pacientes aderentes, houve melhora significativa dos sintomas em 98,71% dos casos. **DISCUSSÃO:** O estudo analisou uma série de casos de doença celíaca soronegativa mostrando que, apesar da baixa prevalência, ela é de fato encontrada na prática clínica. O teste para HLA-DQ2/DQ8 se mostrou fundamental no processo diagnóstico. Buscando traçar um perfil dos pacientes os sintomas mais relatados foram gastrointestinais. A relação da história familiar encontrada foi baixa (11,20%). Assim como considerada essencialmente o único tratamento para a doença celíaca soropositiva, a dieta sem glúten é notavelmente eficaz para os soronegativos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou uma visão de vários aspectos da doença celíaca soronegativa. A baixa prevalência dessa condição sugere a falta de um consenso e critérios bem definidos para o diagnóstico.

Palavras-chave: doença celíaca; diagnóstico; autoanticorpos.

MON-05 DUPILUMAB: UM NOVO ALIADO PARA O TRATAMENTO DA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA?

Lara Zaccarelli Rubira, Marcela Pereira Romão, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
rubiralara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esofagite eosinofílica é uma doença crônica e imunomediada do trato gastrointestinal, resultante da interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos do paciente acometido. O quadro clínico caracteriza-se pela disfunção esofágica, que pode apresentar-se enquanto disfagia, dor precordial, dor abdominal superior ou impação alimentar. O tratamento visa a melhora dos sintomas clínicos e a prevenção da progressão da doença e das complicações subsequentes.

Nesse contexto, os imunobiológicos são terapias emergentes e promissoras, sendo o Dupilumab o primeiro tratamento específico aprovado pelo FDA. Ele é um anticorpo monoclonal IgG4, que tem como alvo de ação a IL-4R alfa e, a partir disso, reduz a transcrição de proteínas, a transcrição e a resposta regulada por T helper 2. O objetivo desta revisão sistemática é avaliar a eficácia desse fármaco no tratamento da esofagite eosinofílica, em comparação com as opções já disponíveis no mercado. **MÉTODO:** Foram realizadas pesquisas no PubMed utilizando as palavras-chave “eosinophilic esophagitis dupilumab” e “dupilumab treatment eosinophilic”. Obteve-se 60 resultados, a princípio, mas, após a exclusão por título e resumo, e por texto completo, 14 artigos foram incluídos. **RESULTADO:** Todos os artigos analisados demonstraram melhora dos pacientes em uso de Dupilumab, sendo que 13 deles apontaram redução da contagem de eosinófilos, 8 mostraram melhora clínica dos sintomas, 8 indicaram melhora histológica, 7 denotaram melhora do padrão endoscópico, de acordo com a Referência Endoscópica para Esofagite Eosinofílica, e 4 indicaram redução da pontuação do Questionário de Sintomas de Disfagia (QSD). **DISCUSSÃO:** A esofagite eosinofílica é uma doença rara, mas com potencial de progressão, interferindo negativamente na qualidade de vida do paciente. Assim, como a atual terapia medicamentosa é inespecífica, o uso do Dupilumab apresenta-se como uma solução inovadora e otimista para o futuro, porque modifica o entendimento do manejo da doença, amplia as opções terapêuticas e melhora o prognóstico. **CONCLUSÃO:** O uso de Dupilumab no tratamento da esofagite eosinofílica demonstrou ser eficaz. Porém, para que o tratamento seja bem estabelecido no que diz respeito às doses utilizadas, à frequência de administração e à monitorização longitudinal, ainda se demandam mais estudos.

Palavras-chave: Dupilumab; esofagite eosinofílica; imunobiológico.

MON-06 MECANISMO DE AÇÃO DO CANNABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Mota Ortiz, Sandra Regina Mota Ortiz

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
carol.ortiz19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Caracterizada principalmente pela degeneração progressiva das células produtoras de dopamina na substância negra do cérebro, a doença de Parkinson (DP) manifesta-se clinicamente por uma variedade de sintomas motores e não motores, incluindo tremores, rigidez muscular, bradicinesia, instabilidade postural, depressão e distúrbios do sono. Apesar dos avanços na compreensão da fisiopatologia da DP e no desenvolvimento de novos tratamentos sintomáticos, os pacientes frequentemente ainda enfrentam desafios significativos na gestão de seus sintomas e na manutenção de uma boa qualidade de vida. **MÉTODO:** Neste estudo, analisou-se o uso da cannabis medicinal como terapia alternativa para o tratamento da DP. Para isso, realizou-se buscas nas bases Lilacs, PubMed e SciELO em maio de 2023, com palavras-chave “Parkinson”, “cannabinoids”, “medical cannabis”, “cannabidiol” e “tetrahydrocannabinol”. Incluíram-se estudos em inglês, espanhol e português de 2018 a 2023 que avaliaram o uso de canabinoides na DP. A busca resultou em 202 artigos, com 5 selecionados para análise. **RESULTADO:** O uso de canabinoides para tratar sintomas da DP, como dor, transtorno de humor, alterações posturais e insônia, apresentou resultados positivos. **DISCUSSÃO:** Apesar dos resultados promissores, evidências atuais são insuficientes para recomendar este tratamento isoladamente, sugerindo necessidade de mais estudos clínicos para avaliar eficácia e segurança a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o estudo mostrou que os canabinoides são opção para sintomas específicos da DP, mas seu uso deve ser avaliado individualmente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Canabinoides; Cannabis Medicinal.

MON-07 OS EFEITOS DA TERAPIA DE ERRADICAÇÃO DO HELICOBACTER PYLORI SOBRE A INCIDÊNCIA DO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO

Felipe Watanabe Martins, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
felipe.martins@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: O *Helicobacter pylori* é o maior fator de risco para o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico, podendo aumentar seu risco em duas vezes. Assim, nos últimos vinte anos, muitos estudos investigaram se a erradicação desse agente reduz o risco de câncer gástrico. Contudo, os resultados foram inicialmente inconsistentes. Portanto, essa revisão sistemática foi realizada visando identificar o impacto da erradicação do *H. pylori* sobre a incidência do adenocarcinoma gástrico. **MÉTODO:** Utilizando o PubMed, foi realizada uma revisão sistemática de estudos envolvendo tratamento de erradicação do *H. pylori* e a incidência de adenocarcinoma gástrico, de 2016 até 2023. Foram incluídos na revisão meta-análises, revisões, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados na língua inglesa, envolvendo humanos. **RESULTADO:** Foram incluídos 8 estudos. 6 mostraram que a erradicação do *H. pylori* reduziu a incidência do adenocarcinoma gástrico na população geral (RR variando entre 0,34 e 0,59), 1 estudo obteve como resultado que apenas na população da Ásia Oriental (HR = 0,62, 95% IC = 0,37-0,98) a erradicação foi benéfica para tal desfecho e outro obteve que a erradicação pode prevenir a progressão de lesões pré-cancerosas (RR = 0,87, 95% IC = 0,81-0,94). **DISCUSSÃO:** Difícilmente o adenocarcinoma

gástrico é desenvolvido naqueles não infectados pelo *H. pylori*. Assim, investigar os efeitos da erradicação dessa bactéria são de grande interesse para a saúde pública. Muitos fatores interferem na relação entre *H. pylori* e hospedeiro e, portanto, no desenvolvimento do câncer gástrico, como condição socioeconômica e fatores de virulência específicos. Outro desafio na questão do *H. pylori* é o tratamento da infecção, devido à variedade de cepas e à resistência antimicrobiana, dificultando a erradicação. Em países onde a infecção pelo *H. pylori* e o câncer gástrico são muito prevalentes, estratégias voltadas a analisar a susceptibilidade de determinadas cepas a antimicrobianos e identificar quais genes são responsáveis por essa resistência podem ser o ponto-chave para o controle da infecção e, então, reduzir os casos de câncer gástrico. **CONCLUSÃO:** A erradicação do *H. pylori* diminui a incidência do adenocarcinoma gástrico. Assim, rastrear e tratar essas infecções em populações de alta prevalência de *H. pylori* é benéfico para prevenir o câncer gástrico.

Palavras-chave: neoplasias gástricas; *Helicobacter pylori*; erradicação.

MON-08 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL E DISPEPSIAS FUNCIONAIS: VALOR PREDITIVO INTERROGADO

Gabriella Marques Sorpreso, Ethel Zimberg Chehter

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gabriella.sorpreso@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A dispepsia funcional é uma condição gastroenterológica com sintomas digestivos crônicos sem patologia orgânica evidente. O diagnóstico é baseado na exclusão de outras causas. Este trabalho explora a ressonância magnética funcional (fMRI) como abordagem diagnóstica inovadora para melhorar a precisão e beneficiar pacientes. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa seguindo as diretrizes PRISMA para investigar o uso da fMRI no diagnóstico da dispepsia funcional (DF). A busca nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde resultou na seleção de 16 artigos. Usaram-se análise descritiva e síntese narrativa para identificar padrões e tendências. **RESULTADO:** Pacientes com dispepsia funcional exibem mudanças na atividade cerebral, como aumento na ínsula esquerda, giro pré-central, giro cingulado anterior, área suplementar esquerda, putamen e tálamo, comparados com indivíduos saudáveis. Esses resultados sugerem disfunção nessas regiões cerebrais, associadas ao processamento sensorial, controle emocional e regulação da dor, contribuindo para os sintomas da DF. **DISCUSSÃO:** A fMRI é uma ferramenta promissora na compreensão da dispepsia funcional. Alterações cerebrais específicas possibilitam uma abordagem mais precisa no diagnóstico e tratamento. A Rmf na prática clínica pode oferecer benefícios significativos, proporcionando uma compreensão mais profunda da fisiopatologia e permitindo a identificação de alvos terapêuticos eficazes. Esses avanços podem revolucionar a abordagem e tratamento da dispepsia funcional, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A revisão revelou um cenário promissor para o uso da fMRI no diagnóstico das dispepsias funcionais. Embora não tenham sido identificados padrões específicos, as áreas cerebrais afetadas oferecem uma base sólida para a aplicação da fMRI como ferramenta complementar. Essa abordagem pode aprimorar a precisão diagnóstica e oferecer insights valiosos sobre os mecanismos subjacentes à condição, abrindo caminho para terapias eficazes. A integração desses achados tem o potencial de revolucionar o manejo das dispepsias funcionais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Imageamento por Ressonância Magnética; dispepsia; neuroimagem funcional; gastroenteropatias.

CATEGORIA RELATO DE CASO CIRÚRGICO

RCR-01 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE UMA CIRURGIA COLOPROCTOLÓGICA EM UMA MULHER TRANS DEPENDENTE QUÍMICA: RELATO DE CASO

Débora Mensoni Cordeiro, Fernanda Belz dos Santos, Fernando Fieno Riba, João Gabriel Bicudo Ting, João Victor Di Giacomo Ferreira, matheus de souza marino, Pedro Vinícius Rojek Halla, Sandra Boratto, Jaques Waisberg

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
debora.cordeiro@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A procidência retal é caracterizada pela protrusão de todas as camadas da parede do reto através do canal anal. Embora seja uma condição relativamente rara em homens, sua ocorrência em pacientes transsexuais homem-mulher exige uma atenção especial devido às peculiaridades clínicas e psicossociais dessa população. A escolha deste caso justifica-se pela necessidade de uma abordagem multiprofissional que vai além dos aspectos médicos, considerando os fatores de risco dessa doença e os impactos sociais, éticos e emocionais envolvidos no cuidado de pacientes transsexuais. **RELATO DE CASO:** Paciente de 41 anos, transsexual homem-mulher, em situação de rua e usuária de crack, internada no setor de urgência hospitalar e diagnosticada com procidência retal. No entanto, sua situação de saúde mental, além de comorbidades como tuberculose e sífilis, e de instabilidade social, mostrada por evasões hospitalares diárias para consumo de drogas, levaram à postergação da cirurgia até o controle das comorbidades. Após avaliação psiquiátrica, consentimento de amigas próximas, anuência do Conselho Municipal

de Saúde e de uma ONG de proteção à comunidade LGBTQIA+, a paciente foi internada compulsoriamente em um hospital psiquiátrico, onde recebeu tratamento. Posteriormente, foi submetida à cirurgia de Alteimer para correção do prolapso retal, com o acompanhamento multidisciplinar durante o período pós-operatório. Após a alta hospitalar, foi encaminhada para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde deu continuidade ao seu acompanhamento. **DISCUSSÃO:** A evolução do caso destaca a importância da abordagem multiprofissional e multidisciplinar e da atenção integral à saúde de pacientes em situações de vulnerabilidade social e comorbidades complexas. Este trabalho tem como objetivo explorar a abordagem multidisciplinar da cirurgia de Alteimer para o tratamento de prociência retal em uma mulher transsexual, examinando não apenas os aspectos técnicos do procedimento cirúrgico, mas também as questões psicológicas, sociais e éticas que permearam todo o processo de cuidados à paciente.

Palavras-chave: Prociência retal; multiprofissionalidade; transsexual; adicção.

RCR-02 CARCINOMA ESPINOCELULAR RENAL CORTICAL SECUNDÁRIO A LITIASE URINÁRIA COMPLEXA

Gustavo Oliveira Fernandes, Miéllio Melo Galdino, Alexandre Kyoshi Hidaka

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
gus.ofernandes99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A litíase renal complexa está associada à inflamação e processos infecciosos, favorecendo a metaplasia de células renais. Essa diferenciação favorece uma neoplasia de trato urinário rara, o carcinoma espinocelular (CEC). Esse diagnóstico ocorre, geralmente, incidentalmente e é confirmado através de estudo anatomopatológico (AP) pós nefrectomia. O relato de caso apresenta um paciente com CEC renal em córtex secundário à litíase renal. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 59 anos, com litíase renal bilateral e dor à esquerda há 1 ano buscou a Urologia da FMABC onde realizou uma tomografia (TC) evidenciando cálculo renal complexo à esquerda, obstrução de pelve renal e rim direito com parênquima afilado, associado a leucocitose. Realizada nefrostomia por punção à esquerda e, em seguida, nefrolitotripsia percutânea. Após 4 meses, quadro de hematuria macroscópica, sendo realizada cistoscopia sem evidências de malignidade. Evoluiu com cólica renal por ureterolitíase à esquerda, sendo indicada ureterolitotripsia semirrigida e nefrolitotripsia percutânea. Uma nova TC foi solicitada com achados pielonefrite xantogranulomatosa e suspeita de tumor renal. Também foi realizada ressonância magnética de abdome com o resultado de processo expansivo hipervascular mesorrenal à esquerda, linfonodomegalias em hilo renal esquerdo e cadeias aórticas inferiores, além de nódulo em adrenal ipsilateral. No estadiamento, lesões ósseas metastáticas em coluna torácica (pT4N2M1). A biópsia da lesão revelou CEC invasivo no AP, confirmado pela imuno-histoquímica (IH). Evoluiu com deterioração funcional, insuficiência renal refratária e óbito após 2 meses do diagnóstico. **DISCUSSÃO:** A tríade de dor lombar, hematuria e massa palpável em flanco reserva-se à minoria dos casos de tumor renal. A malignidade comprova-se após a análise do produto de nefrectomia ou biópsia renal percutânea. Após biópsia positiva para CEC, é importante a IH para confirmação definitiva. No caso, IH positiva para anticorpos CK e P16, sugestivos do subtipo espinocelular, mais comum em pelve renal. Esses tumores agressivos demonstram-se com invasão linfovascular e metástases, favorecendo o desfecho desfavorável, como visto no paciente acima. Em síntese, o relato introduz à literatura novas informações sobre a difícil abordagem em pacientes com CEC de córtex renal secundários a litíase renal.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular; Córtex Renal; Litíase Urinária; Pielonefrite Xantogranulomatosa.

RCR-03 TROMBOSE VENOSA MESENTÉRICA SUPERIOR: UM RELATO DE CASO

Camila Corrêa Santoro, Jaques Waisberg, Sandra di Felice Boratto

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
camila.santoro21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A trombose venosa mesentérica (TVM) é uma condição rara, mas potencialmente fatal, caracterizada por coagulação sanguínea localizada dentro do sistema de retorno venoso do intestino. A detecção tardia pode levar ao infarto intestinal, representando risco à vida. Apesar dos avanços nas estratégias de tratamento, a TVM continua associada a altas taxas de mortalidade como consequência de sintomas inespecíficos e diagnóstico tardio. Apresentamos um relato de caso de um paciente com TVM, as dificuldades de diagnóstico desse caso, e posterior desfecho. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 45 anos, admitido na emergência com quadro de dor abdominal intensa com distensão associada; oligúria; vômitos com conteúdo biliar e edema em membros inferiores (MMII) acompanhada de preenchimento capilar tardio e parestesia. As avaliações iniciais desviaram o foco para o quadro de MMII, e sugeriram protrusão do disco lombar. Com a piora do quadro clínico, a equipe de cirurgia geral foi acionada para avaliação do quadro abdominal e levantou a hipótese diagnóstica de abdome vascular agudo. Foram solicitados exames laboratoriais, tomografia computadorizada (TC) abdominal e pélvica com contraste e ultrassonografia (USG) doppler de artéria e veias em MMII. A TC foi sugestiva de isquemia mesentérica superior secundária a trombose venosa e o USG revelou uma trombose venosa profunda aguda na região cava-iliaca bilateral, acompanhada de aumento de leucócitos, creatinina, lactato, amilase e CPK. Com

a hipótese diagnóstica de trombose venosa mesentérica e periférica associada a síndrome compartimental de MMII, foi indicada cirurgia e realizada Laparotomia Exploradora, com Enterectomia Segmentar e Fasciotomia de MMII. O paciente faleceu 10 horas após a cirurgia. **DISCUSSÃO:** Nosso relato de caso destaca as complicações da isquemia mesentérica aguda, destacando o papel da trombose da veia mesentérica superior e da oclusão venosa de MMII. O diagnóstico de imagem adequado e imediato é crucial para uma intervenção precoce, pois o diagnóstico tardio contribui para altas taxas de mortalidade, como visto nesse paciente. As abordagens de tratamento variam com base na gravidade, desde o tratamento médico com anticoagulação até intervenções cirúrgicas. Em conclusão, o diagnóstico e intervenção precoces são fundamentais para pacientes portadores de TVM, cuja morbimortalidade é muito alta.

Palavras-chave: Trombose Venosa Mesentérica; Oclusão Vascular Mesentérica; Abdome Agudo; Síndrome Compartimental Abdominal.

RCR-04 RUPTURA DE CISTO PERICÁRDICO: UMA RARA COMPLICAÇÃO

Amanda Tollini de Moraes

Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo, Bauru, SP
amandatollini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cistos pericárdicos representam anomalias torácicas incomuns, geralmente congênitas, mas que também podem ser adquiridas após cirurgias cardiotorácicas. A maioria dos casos é assintomática, com diagnóstico normalmente incidental após a obtenção de uma radiografia de tórax anormal. Sendo assim, cistos pericárdicos complicados são raros, havendo poucos registros na literatura acerca da história natural, da apresentação clínica e do tratamento dessa lesão. O seguinte relato apresenta o caso de um cisto pericárdico infectado que desencadeou diversas complicações e sintomas no paciente acometido, que necessitou de intervenção cirúrgica. **RELATO DE CASO:** Paciente de 76 anos, sexo masculino, procurou por atendimento médico com queixa de dor pleurítica em queimação na base direita do tórax associada a tosse seca e dispnéia. O paciente permaneceu internado por 3 dias e não apresentou melhora dos sintomas. Exames radiológicos revelaram opacidade na base pulmonar direita, evidenciando um derrame pleural. O paciente foi submetido à videotoroscopia direita e, durante o procedimento, 1750 ml de líquido hemorrágico foram drenados da cavidade pleural. Além disso, foram encontradas aderências pleuropulmonares, espessamento pleural e um cisto pericárdico com conteúdo amorfo gelatinoso. A cápsula do cisto foi ressecada e seu conteúdo foi drenado. Após o término da cirurgia, o paciente foi tratado com antibióticos e apresentou boa evolução clínica, recebendo alta uma semana após o procedimento. **DISCUSSÃO:** Os cistos pericárdicos normalmente são benignos, mas eventualmente complicações podem surgir nas formas de inflamação, hemorragia, compressão, ou ruptura, como apresentado neste caso, o que pode desencadear diversos distúrbios e sintomas nos pacientes. O tratamento padrão dessa condição consiste em ressecção cirúrgica e videotoroscopia, com aspiração e ressecção dos cistos. Por fim, o cisto pericárdico representa um desafio diagnóstico, tendo em vista que é difícil distingui-lo de outras anomalias intracardíacas ou mediastinais. Nesse sentido, o presente relato ressalta a importância de se considerar diagnósticos raros, como o cisto pericárdico, para queixas torácicas agudas.

Palavras-chave: Cisto Pericárdico; Cirurgia Torácica; Derrame Pleural.

RCR-05 RELATO DE CASO: CONTROLE DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO COM BALÃO DE TAMPONAMENTO INTRAUTERINO

Pedro José Correia Ferraz, Ana Julia Fernandes Abdala Nicolau, Andressa Navarro Pugliese, Caroline Gomes de Barros Houly, Gabriel de Campos Escudero Paiva, Beatriz Tauany da Silva, Deisy Sewruk Trizi, Andrea Cristina Motta Ferreira de Queiroz

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
pedro.ferraz@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Hemorragia Pós-Parto (HPP) é definida como a perda sanguínea acima de 500mL, sendo severa quando superior a 1000mL, independente da via de parto. Suas principais causas são: atonia uterina (mais comum), lacerações e rotura uterina, placenta ou coágulos retidos e deficiência de fatores de coagulação. Essa continua sendo a principal causa prevenível de morbimortalidade materna mundial. Ainda assim, sua definição, manejo e prevenção são discutidos e variam entre organizações de Ginecologia e Obstetrícia, demonstrando o impacto da falta de evidências científicas acerca do assunto. **RELATO DE CASO:** Paciente feminino, 38 anos, com 2 partos cesariana prévios, em pós-operatório de parto cesariana por iteratividade, sob raqui-anestesia, com feto único, vivo e macrossômico. Realizada também laqueadura tubária por desejo da paciente. Toda a cirurgia ocorreu sem qualquer intercorrência, foi administrada ocitocina profilática para HPP no 3º período do parto. Em leito de recuperação pós-anestésica, após 2 horas, a puerpera evoluiu com episódio de instabilidade clínica caracterizada por pressão arterial sistólica de 90 mmHg, pressão arterial diastólica de 60 mmHg e pulso de 72 bpm, resultando em índice de choque de 0,8. Ao exame físico, apresentou útero hipotônico e grande quantidade de conteúdo sanguinolento saindo pelo canal vaginal, quantificado em 1090mL a partir do peso das compressas. Uma vez

aberto o protocolo para HPP, foi realizado Ocitocina 5 UI endovenosa (EV) em bolus, Ocitocina 20 UI EV em bomba de infusão contínua, Ergotamina 1 ampola intramuscular, ácido tranexâmico 1g EV, Misoprostol 800 mcg via retal e balão de tamponamento intrauterino (BTIU) - feito com duas sondas Foley e um preservativo masculino enchido com soro. Depois do procedimento bem-sucedido, ela foi encaminhada para UTI, onde permaneceu estável clinicamente. **DISCUSSÃO:** De acordo a literatura, é notória a necessidade de novos estudos acerca da prevenção e do manejo da HPP, especialmente no que tange aos hospitais públicos por sua escassez de recursos, onde frequentemente, frente à HPP não responsiva à farmacoterapia, pacientes evoluem para histerectomia ou a óbito. Esse caso exemplifica uma HPP refratária aos medicamentos, mas com ótima resposta ao tratamento com BTIU de baixo custo que mimetiza o balão de Bakri.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Tamponamento com Balão Uterino.

CATEGORIA RELATO DE CASO CLÍNICO

RCL-01 APLICAÇÃO DA MEDICINA DE ESTILO DE VIDA EM UM PACIENTE COM HIPERTRIGLICERIDEMIA FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

Amanda Tollini de Moraes

Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo, Bauru, SP
amandatollini@usp.br

INTRODUÇÃO: A medicina do estilo de vida (MEV) representa uma abordagem médica que busca promover a saúde e prevenir doenças através de mudanças no estilo de vida. Em vez de apenas tratar sintomas ou condições médicas, essa abordagem busca atuar nas causas subjacentes dos problemas de saúde, muitas vezes relacionadas a hábitos e escolhas de vida. A base da MEV envolve seis pilares: alimentação saudável, atividade física regular, controle do uso de substâncias tóxicas, manejo do estresse, adequação do sono e conexões sociais. O seguinte relato demonstra a importância dessa abordagem na prevenção e tratamento de doenças crônicas, tendo papel fundamental na promoção da saúde e do bem estar. **RELATO DE CASO:** Paciente de 44 anos, sexo masculino, foi internado no início de 2024 pelo terceiro episódio de pancreatite aguda. Apresentava diabetes mellitus tipo 2 mal controlada, obesidade grau 3, hipertensão grau 3 e hipertrigliceridemia familiar classificada como muito grave, atingindo níveis de triglicérides acima de 8000 mg/dL. Era etilista e fazia uso regular de diversas medicações para o tratamento das comorbidades. Após a internação, o paciente foi instruído a aplicar mudanças em seu estilo de vida com o objetivo de controlar suas condições médicas. Passou a seguir uma dieta saudável, com variedade de alimentos naturais e reduziu consumo de alimentos processados, iniciou a prática regular de exercícios físicos, com corridas matinais de 1 hora, cessou o consumo de álcool, adequou seu sono, com 8 horas dormidas por noite, controlou seu estresse por meio de técnicas de relaxamento e passou a dedicar mais tempo a sua família. Três meses após o início das mudanças, o paciente realizou novos exames laboratoriais que apresentaram triglicérides de 460 mg/dL, glicemia em jejum de 102 mg/dL e hemoglobina glicada de 5,5%. Além disso, o paciente perdeu 26 kg e relatou regressão da parestesia em membros inferiores provenientes da neuropatia diabética. O paciente também referiu melhora no humor e nas suas perspectivas de vida. **DISCUSSÃO:** O caso apresentado demonstra a importância da MEV para o tratamento de diversas comorbidades, tendo em vista que o paciente apresentou controle da glicemia, redução significativa do peso e controle do quadro de hipertrigliceridemia familiar por meio da aplicação dos seis pilares da MEV.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Hábitos Saudáveis; Hipertrigliceridemia; Doenças Crônicas.

RCL-02 BCG DISSEMINADA COMO MANIFESTAÇÃO DE IMUNODEFICIÊNCIA: DEFICIÊNCIA DE NEMO

Mariana M Alves Boccuzzi, Camila Kalim, Anete Sevciovic Grumach

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
mariana.email1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacina BCG é aplicada no Brasil já no período neonatal. As complicações graves decorrentes desta rotina têm sido detectadas em pacientes com defeitos imunológicos. O NF- κ B é um fator de transcrição central, que é ativado subsequentemente a partir da ativação de receptores Toll-Like (TLR) que induz expressão de um amplo número de genes envolvidos na imunidade e inflamação. O NEMO, subunidade reguladora da inibição da quinase NF- κ B, está entre os genes descobertos por causarem a suscetibilidade a micobactérias. Essa deficiência no NEMO pode ser decorrente da displasia ectodérmica anidrótica com imunodeficiência (ID-EDA), condição genética ligada ao cromossomo X e associada ao gene IKBKG. Dito isso, o nosso relato de caso tem como objetivo elucidar essa informação na literatura apresentando um paciente com mutação em NEMO que recebeu a vacina BCG e desenvolveu uma infecção secundária à vacina. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, filho de pais não consanguíneos, nascido por parto cesariano com 31 semanas de gestação após morte intrauterina do irmão gêmeo. Foi vacinado com BCG com um mês de vida. Aos 6 meses de idade desenvolveu um quadro bronquiolite. Encaminhado para avaliação imunológica, detectou-se IgG baixo e, aos 11 meses, iniciou-se a reposição de imunoglobulina. Com um ano

apresentou sepse por *M. morganii*, isolando-se, durante o tratamento, micobactéria em cultura. Aos 15 meses foi realizado painel genético que identificou a mutação do gene IKBKG, resultando no diagnóstico de ID-EDA. Simultaneamente, houve erupção dentária com formato cônico, típico de NEMO. **DISCUSSÃO:** Estima-se que em pacientes que receberam vacina BCG, 1: 2.500 desenvolvem reação localizada e 1:100.000 reação disseminada, mais frequentes em imunodeficientes. Entretanto, sem a triagem neonatal, os recém-nascidos são imunizados sem a detecção do defeito imunológico. Este caso torna-se notável devido à ID-EDA, uma doença congênita rara com prevalência de 1:250.000 homens nascidos vivos. Entretanto, outros erros inatos da imunidade, mais frequentes, podem desenvolver uma complicação apresentada após a vacina BCG. É importante o reconhecimento precoce de defeitos imunológicos e reavaliar o esquema vacinal proposto para vacinas atenuadas frente a implantação da triagem neonatal para erros inatos da imunidade.

Palavras-chave: Displasia Ectodérmica Anidrótica com Imunodeficiência; Deficiência de NEMO, BCG-ite; Erro Inato da Imunidade.

RCL-03 DISFAGIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: RELATO DE CASO

Luísa Vilela de Sousa, Amanda Possari de Andrade, Guilherme Manetta, Roberta Ismael Dias Garcia

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
luvsousa@outlook.com

INTRODUÇÃO: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva cuja causa é desconhecida e acomete os neurônios motores da medula espinhal, do tronco cerebral e do encéfalo. Atinge mais indivíduos do sexo masculino, entre 40 e 60 anos de idade, com sobrevida estimada de três a cinco anos. Apenas 10 a 15% dos pacientes sobrevivem mais de 10 anos. Evolui causando atrofia da musculatura respiratória e dos membros, bem como sintomas de origem bulbar, como disartria e disfagia, podendo resultar em morte ou ventilação mecânica permanente. Este relato tem como objetivo ressaltar a importância do conhecimento de sinais e sintomas da ELA, para uma melhor reabilitação funcional do paciente. **RELATO DE CASO:** Neste estudo, foi realizada a análise do caso de uma paciente A.J.M., do sexo feminino, 65 anos. Compareceu ao Hospital Estadual Mário Covas por queixa de refluxo, alteração vocal e disartria progressiva, que havia se iniciado 5 meses antes da procura por atendimento médico. Também apresentava um leve desvio de rima em boca à esquerda, sem nenhum outro sinal de paralisia facial periférica. Após isso, suspeitou-se de doença desmielinizante, chegando ao diagnóstico de disfagia por ELA após realização de exames. Paciente evoluiu para gastrostomia com a progressão da doença, porém o seguimento com a disciplina de otorrinolaringologia foi perdido. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista as repercussões extremamente debilitantes geradas pela esclerose lateral amiotrófica, faz-se indispensável seu diagnóstico precoce e, consequentemente, o estabelecimento de metas de reabilitação para esses pacientes, objetivando reduzir seus prejuízos funcionais e aumentar a qualidade de vida. É preciso que especialistas sejam capazes de identificar sintomas e sinais típicos, como as alterações vocal e de deglutição e a disartria, presentes no paciente em relato, que levantam a possibilidade de diagnóstico de ELA. A precisão e a precocidade no reconhecimento da doença levam a melhor prognóstico e maior sobrevida do indivíduo, fato que esteve presente no caso relatado.

Palavras-chave: ELA; disfagia; disartria.

RCL-04 LABIRINTITE OSSIFICANTE: UM RELATO DE CASO

Giuliana Santos Beraldo de Castro, Luísa Vilela de Sousa, Amanda Possari de Andrade, Sofia Junqueira Franco Massuda, Esther Araujo Dal Fabbro, Orlando Bissoli Neto, Guilherme Manetta, Shandi Prill

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
giuliana.castro@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Há duas formas clínicas de labirintite: labirintite serosa, que se dá pela disseminação de toxinas inflamatórias à orelha interna, sem secreção purulenta e labirintite supurativa, em que há disseminação da infecção bacteriana à orelha interna, sendo mais grave e passível de gerar lesões irreversíveis. A labirintite ossificante (LO) é uma doença secundária à infecção do labirinto, que pode levar à discusia neurosensorial ou anacusia irreversível. O desenvolvimento da esclerose ocorre em semanas a meses, definida em três fases- aguda, fibrosa e ossificação- que ocorrem no espaço total ou parcial dos labirintos. **RELATO DO CASO:** GBS, 26 anos, feminina. Encaminhada ao ambulatório de Otorrinolaringologia em 2018 para acompanhamento de mastoideotomia radical à direita realizada em outro serviço devido à otite média crônica colesteatomatosa aos 15 anos. Em consultas periódicas apresentava ao exame físico cavidade mastoidea ampla e bem epiteliada. Realizou TC em novembro de 2022, para avaliação de queixas nasais. Nesse mesmo mês evoluiu com quadro de vertigem intensa associada à otorreia purulenta e grande piora do padrão auditivo, ambas à direita, com melhora gradual da otorreia e vertigem, mas persistência da piora auditiva. Em dezembro de 2022, solicitou-se nova audiometria, com resultado compatível à anacusia à direita. Realizou então RM, cujos achados confirmaram recidiva de colesteatoma à direita e ossificação do labirinto membranoso à direita. Nova TC realizada para planejamento cirúrgico, comprovando calcificação do labirinto membranoso. Paciente foi submetida à cirurgia em outubro de 2023. **DISCUSSÃO:** A LO, nesse caso, decorre de um colesteatoma infectado, associada à fístula de canal semicircular posterior com rápida evolução

para ossificação. A antibioticoterapia endovenosa, antieméticos e antivertiginosos devem ser brevemente realizados, para prevenir piora. Ademais, em quadros secundários a otite média crônica colesteatomatosa, como o relatado, a abordagem é cirúrgica. A evolução para LO é documentada através de TC, que mostra calcificação do labirinto membranoso. Assim, em pacientes com diagnóstico de otite média crônica com colesteatoma que evoluem com vertigem intensa e grande piora do padrão auditivo, deve-se investigar labirintite ossificante.

Palavras-chave: labirintite; vertigem; anacusia.

RCL-05 RELATO DE CASO: UM CASO DE SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMIT NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Mariana Paiva Cardoso, Ana Carolina Mota Ortiz, Patricia Braga Moreira, Denise Maria Christofolini

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
maripaivacardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Phelan-McDermid (OMIM:606232) é uma doença genética resultante de variantes patogênicas no gene SHANK3 ou deleções envolvendo a região do cromossomo 22 que contém esse gene (22q13.33). A principal característica clínica consiste em um atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, que também pode ser acompanhado de hipotonia, alta tolerância à dor, atraso ou ausência de fala e comportamento associado ao transtorno do espectro autista (TEA). O diagnóstico em alguns casos é determinado pela análise do cariótipo, mas podem ser necessários outros testes, como o SNP array, ou a técnica de FISH que permitem detectar alterações microscópicas, ou o sequenciamento gênico. Quanto à herdabilidade, 80% das variantes que aparecem nessa síndrome são “de novo”, ou seja, acontecem aleatoriamente na formação dos gametas.

RELATO DE CASO: Paciente masculino, 14 anos, com comportamento associado ao TEA, realizou o sequenciamento completo de genoma por NGS, que confirmou a presença da síndrome de Phelan-McDermid. Em seus primeiros atendimentos no serviço, recém diagnosticado, manifestava agressividade e agitação. O paciente também apresenta apneia obstrutiva do sono, porém, não pôde ser submetido à cirurgia devido à hipotonia facial decorrente de sua síndrome. Ao longo do tratamento, o paciente evoluiu com sialorreia e ginecomastia. Investigações comprovaram que a ginecomastia decorreu de hiperprolactinemia secundária à Risperidona e, então, a dose desse medicamento foi alterada. Ao momento do estudo, o paciente encontra-se em bom estado geral, com moderado comprometimento da função cognitiva. Atualmente está em uso de Neuleptil 4% 5 gotas de manhã, tarde e noite; Divalproato de Sódio 100mg ao dia; Risperidona 1mg à noite; e Atropina sublingual. **DISCUSSÃO:** Este relato de caso tem por objetivo destacar a importância de um bom exame clínico para a suspeita de doenças raras, e assim, juntamente com investigação genética, facilitar seu diagnóstico no futuro. A confirmação do diagnóstico genético permite o prognóstico e a detecção precoce de outros sinais e sintomas apresentados por pacientes com a mesma condição.

Palavras-chave: Síndrome Phelan-McDermid; Monossomia 22q13; Síndrome da deleção 22q13.3.

CATEGORIA RELATO DE EXTENSÃO

REX-01 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Julia Keiko Kawamura Bevervanso, Giulia Montone Zanini, Mariana Okay Saippa, Beatriz Carlesse, Giovanna Meneguello, Sílvia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
juliakeiko.kawamura@gmail.com

INTRODUÇÃO: As atividades de Extensão são essenciais para a formação de um bom profissional, tendo em vista a integração que esses profissionais devem ter com a comunidade. O projeto tem como objetivo ajudar a comunidade ao monitoramento de determinados parâmetros (perímetro cefálico, peso, altura e circunferência do braço e da cintura) de crianças. Esse acompanhamento periódico é de extrema importância, tendo em vista que o Brasil é um país acometido por diversas doenças que acabam se tornando crônicas, como é o caso da desnutrição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O projeto incluiu uma capacitação, que destacou a importância do acompanhamento do crescimento infantil para a detecção precoce de doenças subagudas ou crônicas, bem como para identificar casos de desnutrição. Durante a capacitação, os participantes aprenderam técnicas de medição de altura, peso e circunferências em crianças e bebês, além de participarem de atividades práticas para aplicar os conceitos aprendidos. Após a capacitação, foi realizada uma intervenção na creche Meimei Educação e Assistência, em Santo André. Durante essa ação, os estudantes realizaram medições das crianças e dos bebês presentes, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, colocando em prática toda a aprendizagem. **DISCUSSÃO:** A Extensão Universitária desempenha um papel fundamental na integração entre a Universidade e a comunidade. Essa prática é essencial para a formação acadêmica, pois está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa. Através dessa colaboração mútua, os estudantes contribuem para a comunidade, auxiliando no acompanhamento do desenvolvimento de crianças, ao

passo que a comunidade proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática e continuar aprendendo.

Palavras-chave: crescimento; infantil; desenvolvimento e extensão.

REX-02 IMPORTÂNCIA DO SUS E SUA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE DOR CRÔNICA EM SANTO ANDRÉ.

Daniella Spallicci, Bruno Donato Ligorio, Marcelo Korara, Juliana Mora Veridiano

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
daniellaspallicci@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor crônica é um dos problemas de saúde mais comuns em todo o mundo, persistindo por três meses ou mais. O tratamento pode ser tanto medicamentoso quanto não medicamentoso. O projeto Corpo e Movimento (CM) começou a colaborar com o NASF nos grupos de dor crônica das UBSs de Santo André, visando uma aproximação entre os alunos de medicina e esses grupos. Objetivo: O projeto visa promover a integração entre os alunos de medicina e os grupos de dor crônica nas UBSs de Santo André. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Realizamos uma capacitação sobre Dor Crônica e Cuidados Paliativos, dividindo os alunos em duas turmas: A e B. Após a capacitação, os alunos da turma A realizaram um levantamento de demandas no Programa Saúde em Movimento do NASF, consistindo em uma anamnese rápida para compreender os aspectos sociodemográficos da população atendida. A turma B participou de uma roda de conversa com o grupo Mulheres Libertadoras, que também faz parte do grupo de dor crônica das UBSs do território 6 de Santo André. Essa roda de conversa contou com a colaboração de um médico ortopedista para esclarecer dúvidas do grupo. Reflexão sobre a experiência: Ao unir os alunos de medicina com os grupos de dor crônica o projeto CM não apenas promoveu uma troca de conhecimentos, mas também criou um espaço para o desenvolvimento de empatia e compreensão das necessidades dos pacientes. A capacitação inicial preparou os alunos para entenderem melhor os desafios enfrentados por aqueles que vivem com dor crônica, bem como as diversas abordagens de tratamento disponíveis. Dividir os alunos em turmas para realizar atividades específicas, como o levantamento de demandas e as rodas de conversa, permitiu uma abordagem mais abrangente e multifacetada da questão. O envolvimento com os grupos de dor crônica não apenas permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos teóricos na prática, mas também os incentivou a desenvolver habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Além disso, a colaboração do médico ortopedista na roda de conversa, enriqueceu a experiência ao oferecer perspectivas diferentes e complementares sobre o tema. **CONCLUSÃO:** a colaboração entre os alunos de medicina e os grupos de dor crônica não só beneficiou os pacientes, proporcionando-lhes um cuidado mais abrangente e integrado, mas também enriqueceu a formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde atual.

Palavras-chave: sistema único de saúde; dor crônica; indicadores de qualidade de vida.

REX-03 MUSICOTERAPIA: O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A SAÚDE

Ariela Grabarz, Sílvia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
ariela.grabarz@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A música possui diversos benefícios para a saúde. Ela é capaz de ativar o centro de prazer do cérebro através do estímulo da liberação de dopamina, induzir movimentos, fortalecer a memória, melhorar habilidades de comunicação, diminuir os sintomas de depressão entre outros. Ademais, regiões cerebrais responsáveis pela atividade motora, memória, linguagem e sentimentos são recrutadas para interpretar os estímulos sonoros. Por isso, a música já é usada como ferramenta de terapia. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foram reunidos alunos da FMABC que sabem tocar instrumentos e/ou cantar para preparar uma apresentação de música. Foram realizados encontros para a seleção do repertório de músicas para a faixa etária específica e para ensaios. Além desses alunos, outros foram selecionados para criar um canal na mídia para disseminação de informações sobre musicoterapia e sobre o dia da ação. O projeto tem como objetivos disseminar os benefícios que a música oferece para a saúde para os indivíduos que estarão presentes na ação, mas também para os próprios discentes e fornecer acessibilidade a música e suas terapias. **DISCUSSÃO:** A primeira ação do projeto ocorreu no primeiro semestre de 2023 na Instituição Assistencial Nosso Lar e cumpriu com os seus objetivos. Ao decorrer das canções foi possível estimular a movimentação dos idosos através da dança e desenvolver habilidades de comunicação através do canto. A música beneficiou não só os idosos presentes mas também os discentes que estavam participando da ação. Além disso, obtivemos relatos dos idosos presentes em que evidenciavam um sentimento de alegria e bem estar. A segunda ação de 2023 ocorreu na Casa Ronald Mc Donald, um local onde moram crianças que estão fazendo tratamento para câncer. Ocorreram dois dias de ação. Foram dados instrumentos para as crianças que se juntaram numa roda, para que elas pudessem cantar e tocar músicas com os participantes do projeto. As crianças foram estimuladas a cantar, dançar e tocar instrumentos, o que

ajuda a desenvolver habilidades motoras e de comunicação. Foi possível evidenciar que as crianças estavam se divertindo, interagindo com os músicos e uma com as outras. Portanto, mais uma vez os objetivos do projeto foram alcançados.

Palavras-chave: Musicoterapia; Promoção à saúde; Saúde do idoso; Saúde da Criança.

REX-04 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA, SOBRE TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC.

David Garcia de Alcaraz Conti, Marina Arbex Rodrigues Piscopo, Silvia de Oliveira

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
david.conti@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: Embora as ocorrências de situações emergenciais sejam frequentes, verifica-se que o ensino de primeiros socorros é pouco difundido, já que a maioria das pessoas desconhece as noções básicas de primeiros socorros. As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis à vítima de agravos, fazendo a diferença entre o óbito e a continuidade da vida, e isso só é possível quando há pessoas treinadas capazes de conduzir a situação com serenidade e confiança até a chegada do serviço especializado. Para que a comunidade esteja cada vez mais preparada para atuar nestas situações, o Centro Universitário FMABC traz através do projeto de extensão curricular apresentado nesse trabalho, como forma de levar conhecimento sobre um tema onde há necessidade de aprimoramento, instrumentalizando a comunidade sobre o atendimento básico de primeiros socorros assim como o fluxo de encaminhamento. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto consistiu em uma série de capacitações, que foram conduzidas de maneira prática e teórica, com a realização de palestras ministradas por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da saúde, como bombeiros, equipes do SAMU, fisioterapeutas e médicos emergencistas. Posteriormente, os participantes puderam aplicar os conceitos aprendidos em manequins de prática médica da FMABC. Isso permitiu que os estudantes adquirissem habilidades e conhecimentos essenciais para situações de emergência, como ressuscitação cardiopulmonar e manobras de desengasgo, tornando-se aptos a intervir em casos críticos e aumentando as chances de sobrevivência dos envolvidos. Após serem capacitados, os estudantes mobilizaram-se para participar de uma Feira de Saúde realizada no Parque do Pedroso, em Santo André. Nesse evento, os estudantes puderam colocar em prática o treinamento em primeiros socorros, ampliando o alcance do projeto e contribuindo para a conscientização da comunidade sobre a importância do tema. **DISCUSSÃO:** O projeto de extensão é uma forma de integrar a Universidade a Comunidade, levando através destas ações conhecimentos acadêmicos para atuar em prol da sociedade. A extensão universitária articula ensino e pesquisa construindo uma via de mão dupla entre esses dois ambientes, oferecendo uma troca de saberes, a partir de práticas comuns de emergências do cotidiano, formando uma rede de pessoas capacitadas para lidar com situações

comuns de emergência, contribuindo para o aumento das chances de sobrevivência na comunidade e capacitando leigos, o que amplia a rede.

Palavras-chave: capacitação; extensão curricularizada; medicina de emergência; primeiros socorros.

REX-05 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO SOBRE DERMATOLOGIA COM ANÁLISE DE SINAIS DE PELE VISANDO IDENTIFICAR POSSÍVEIS MELANOMAS.

Johanna Alves Fischer, Manuela Barile Zucato, Maria Cecilia Mascarenhas Alguz, Andréia Castanheiro da Costa

Centro Universitário FMABC, Santo André, SP
jalvesfischer@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar da gravidade do melanoma, observa-se o negligenciamento das medidas para sua prevenção diante da popularização do bronzamento. Entretanto, o cuidado com o maior órgão do corpo humano é vital para prevenir doenças e garantir a eficácia da detecção precoce do melanoma, o que aumenta suas chances de cura. Logo, é crucial a conscientização da comunidade, promovendo mais informações sobre os cuidados com a pele, os principais sinais do melanoma e a introdução do método ABCDE (observação da assimetria, bordas, coloração, diâmetro e evolução do sinal de pele), capacitando a autoanálise e incentivando a procura por um dermatologista, se necessário. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi conduzida uma palestra por profissionais da saúde que permitiu a capacitação prática e teórica dos estudantes. Na aula, foi abordado o cuidado com a pele, os hábitos que poderiam promover sua saúde e orientações para a identificação de um possível melanoma através do ABCDE. A palestra foi concluída com a aplicação prática do que havia sido ministrado, permitindo que os estudantes determinassem o grau de patogenicidade dos sinais de pele, com base em suas características físicas. Após a capacitação, os alunos participaram da Feira de Saúde no Parque do Pedroso, em Santo André. Nesse evento, foram compartilhados os conhecimentos obtidos em aula e analisadas as pintas de outros membros da feira, fornecendo orientações para uma melhor proteção da pele. Essa participação ampliou o alcance do projeto e contribuiu para a conscientização da comunidade sobre a importância da prevenção do melanoma. **DISCUSSÃO:** O projeto elaborado permitiu a integração da Universidade à comunidade, levando, por meio das ações realizadas, o conhecimento adquirido em sala de aula para os membros da sociedade. Utilizou-se uma metodologia ativa, conectando o ensino acadêmico obtido pelos alunos da área da saúde à comunidade, muitas vezes desinformada sobre conteúdos básicos e essenciais para a saúde e o bem-estar cotidiano. Os estudantes de medicina analisaram os sinais de pele dos membros da feira e distribuíram panfletos informativos a eles. Dessa forma, ocorreu uma troca de conhecimentos sobre a análise da pele e o melanoma, alertando sobre os riscos e a necessidade de tratamento e diagnóstico precoce da doença. Assim, foi criada uma rede de ajuda, com pessoas capacitadas no assunto, contribuindo para um possível aumento da expectativa de vida dos membros da sociedade.

Palavras-chave: Capacitação; Dermatologia; Prevenção; Melanoma.